

JOSÉ LUÍS BRANDÃO
FRANCISCO DE OLIVEIRA
(COORD.)

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

HISTÓRIA DE

RO

MA

ANTIGA

VOLUME II

IMPÉRIO ROMANO
DO OCIDENTE E
ROMANIDADE
HISPÂNICA



5. CIRCULAÇÃO DE CERÂMICA ROMANA NA HISPÂNIA

Rui Morais

Universidade do Porto
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
ORCID: 0000-0002-5052-7164
rmorais@letras.up.pt

Sumário: A cerâmica romana como fonte de informação cultural, social, económica e tecnológica. Breve panorama sobre a presença das cerâmicas no contexto da conquista e da ocupação romana na Hispânia. Os estudos e as principais categorias de cerâmicas romanas conhecidas.

1. As cerâmicas: os materiais mais usados na vida diária...

As cerâmicas estão entre os materiais arqueológicos mais significativos pelo fato de proporcionarem dados crono-tipológicos e ocuparem um lugar incomparável como fontes de informação cultural, social, económica e tecnológica, e permitirem uma visão do passado mais completa e documentada possível. São fósseis diretores de maior importância, fundamentais para o conhecimento da história das civilizações pretéritas. Mas, como proclamava Nino Lamboglia (1950), o seu estudo não deve ser um fim em si mesmo, mas antes um meio ao serviço do progresso científico. As questões que se colocam são variadas, pois a presença maciça destes materiais nos registos arqueológicos e o modo como aparecem são alguns dos problemas com que se deparam os arqueólogos. O achado ou ausência de determinados tipos de cerâmica, assim como a frequência em que aparecem, permitem extrair uma série de dados arqueológicos suscetíveis de proporcionar uma informação histórica muito importante. As cerâmicas destinavam-se a satisfazer a procura e a competir com outros materiais como a madeira, o vidro e o metal.

A presença romana na península a partir de finais do século III a.C. levou à mudança de hábitos alimentares e de consumo que se repercutiram no panorama das cerâmicas. Apesar da produção oleira romana se caracterizar pela padronização, casos houve em que se mantiveram as tradições peninsulares, quer

ao nível formal, quer nas modalidades decorativas, como sucedeu com algumas cerâmicas pintadas ainda fortemente influenciadas pelas tradições ibéricas, de que nos servem de exemplo as produções augustanas de *Ilici*. Simultaneamente, alteram-se algumas tradições oleiras e criaram-se novos centros produtores, como se documenta em Lugo, Braga, Leão, Irún, La Rioja, Saragoça, Barcelona, Tarragona, Ampúrias, Valencia, Alicante, Cartagena, Cádiz, Sevilha, Granada, Córdoba, Mérida, Segóbriga, Beja, Lisboa, Santarém, Conimbriga....

No tema em análise, sobre a circulação das cerâmicas romanas na Hispânia, podemos destacar algumas problemáticas de especial interesse. Este é o caso das produções de âmbito militar, como as do acampamento da *legio III Macedonica*, em Herrera de Pisuerga. Aí trabalhou um *figlinarius*, chamado *L. Terentius*, que assinou formas lisas de *terra sigillata local de tradição itálica* com o seu nome, acrescentando-lhe a referência da respetiva unidade militar. Escavações realizadas na cidade de Leão, nos níveis correspondentes ao do acampamento da *legio VI vitrix*, permitiram dar a conhecer outro ambiente produtor de *terra sigillata local de tradição itálica*. O nome mais bem documentado é o de *C. Licinius Maximus*, ainda que se conheça o nome de outros oleiros¹. Igualmente interessante é a questão da migração de artesãos na Hispânia que teria implicado a abertura de verdadeiras sucursais e permitido uma maior difusão das tradições e técnicas oleiras. Uma das consequências deste fenómeno foi, muito provavelmente, a celebração de contratos jurídicos (de tipo *locatio-conductio*) entre as oficinas produtoras de cerâmicas e as cidades ou províncias. Este parece ter sido o caso documentado nas cidades romanas de *Bracara Augusta* (Braga) e de *Caesaraugusta* (Saragoça)².

2. Cerca de mil anos de consumo...

O estudo da circulação de cerâmica romana na Hispânia deve levar em consideração duas questões intimamente relacionadas: a cronologia das produções em si mesmas e as datas atribuídas a partir de contextos de utilização e abandono. No primeiro caso, a finalidade principal é aquela de atribuir um valor cronológico de acordo com as mudanças técnicas, formais e decorativas. No segundo caso, deve considerar-se a análise da estratigrafia através

¹ Todavia, ao contrário do que aconteceu com *L. Terentius*, estamos possivelmente perante libertos de condição civil que trabalharam para abastecer, quer o corpo militar aqui estabelecido, quer a população civil assentada nas *canabae*. No momento em que terminam as produções de *Terentius* nos finais do período de Augusto, dá-se o início da produção de *Licinius* que perdurará pelo menos durante o reinado de Tibério (Morillo & García Marcos 2001 155; Morillo 2006 44; 2008 275-293).

² Este tipo de contactos, bem conhecidos em papiros encontrados no Egito, pressupunha que as cidades ou províncias ocupariam o papel de *locator*, arrendando um terreno público ou locais de extração das argilas a um *offinator/conductor*.

do estabelecimento de seqüências relativas atribuindo-lhes uma datação. Por vezes, este estudo é dificultado pela duração de vida das cerâmicas, pela sua raridade ou por aspetos intrusivos pós-deposicionais.

Em síntese, podemos dizer que as produções de cerâmica romana se distribuem por um lato período de tempo que abarca cerca de mil anos, desde o final do século III a.C., com a chegada dos exércitos romanos no início da Segunda Guerra Púnica, até um momento avançado do século VII d.C. que termina com a chegada das últimas produções de cerâmicas finas, de cozinha e de ânforas, provenientes de África (em particular da zona tunisina) e do Oriente (Fócida, ilhas do Egeu, Chipre, Síria, Palestina e Egito). Saliente-se, no entanto, que grande parte das produções romanas começam a decair no último quartel do século V d.C., data coincidente com a ocupação dos Visigodos da última província romana da Hispânia, a Tarraconense, apenas alguns anos antes da queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C..

3. Os estudos sobre cerâmica na Hispânia

A bibliografia especializada tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, sob a forma de guias de cerâmica, de grandes sínteses, de monografias, de simples catálogos e notícias, devedores de escolas e tendências de investigação e de mentalidades distintas. Acrescem ainda os estudos laboratoriais dedicados à caracterização mineralógica e físico-química das pastas e dos resíduos orgânicos obtidos por cromatografia gasosa com espectrometria de massa, estes últimos fundamentais para o reconhecimento dos conteúdos orgânicos conservados na porosidade das argilas e para um melhor conhecimento da alimentação no mundo antigo.

Os primeiros estudos sobre cerâmica romana na Hispânia remontam ao século XIX, ainda que escassos, e irão aumentar progressivamente a partir de meados do século XX. Refira-se, a título de exemplo, o volume editado a propósito da mesa redonda sobre cerâmica de *Conimbriga: À propos des céramiques de Conimbriga* (1976) e os volumes das *Fouilles de Conimbriga* sobre as cerâmicas. Como apoio dos jovens investigadores e arqueólogos foi fundamental a publicação, em 1978, da obra “*Cerâmica romana. Tipología y clasificación*” de Miguel Beltrán Lloris, atualizada e ampliada no “*Guía de la cerâmica romana*”, em 1990.

Para o estudo dos modos de produzir a cerâmica têm-se recorrido a estudos etnoarqueológicos. A este respeito refiram-se as obras de D. P. S. Peacock (em particular, 1982) que elaborou uma série de modelos produtivos através de uma leitura de tipo económico de casos etnográficos e arqueológicos.

Nas primeiras décadas do presente século, verificou-se um aumento exponencial dos estudos sobre cerâmica romana, situação que impulsionou a criação de uma associação de estudos denominada “*Sociedad de Estudios de la Cerâmica Antigua en Hispania*” (SECAH), criada em 2009, e que já organizou, para além de cursos, excursões e conferências, quatro congressos internacionais, ocorridos em Cádiz

(2011); em Braga (2013); em Tarragona, (2014); e em Valência (2017). Entre outras obras publicadas, algumas das quais resultantes de congressos e de cursos de formação de arqueólogos em Alcalá de Henares, salientem-se ainda dois livros intitulados *Cerâmicas Hispanorromanas*, dedicados às produções cerâmicas romanas na Hispânia (Bernal e Ribera 2008 e 2012) e as monografias publicadas no âmbito dos “Cursos de Formación Permanente para Arqueólogos” organizado pelo “Museo Arqueológico Regional de la Comunidad de Madrid” e o “Colegio de Doctores y Licenciados em Filosofía y Letras y en Ciencias de la Comunidad de Madrid”.

4. As principais categorias cerâmicas

O estabelecimento e consagração das principais categorias cerâmicas – “campanienses”, “*sigillatas*”, “paredes finas”, “lucernas”, “ânforas”, “cerâmicas comuns” (incluindo as variedades pintadas e as engobadas de vermelho ou branco), etc., - permite-nos atentar num estudo global sobre a sua circulação na Hispânia. Regra geral, o estudo das cerâmicas por categorias e, conseqüentemente, a formulação de quadros sinópticos e tipológicos deve levar em consideração a conjugação de aspetos relacionados com a cronologia, produção, proveniência, função, distribuição, transporte, consumidores, conhecimentos técnicos, etc..

Nesta exposição, por uma questão de método, torna-se necessário apresentá-las separadamente pelas categorias acima referidas de modo a permitir ao leitor reconstituir e inferir as relações de contemporaneidade de algumas destas produções, bem como o seu tempo de vida funcional e os circuitos comerciais em que estiveram inseridas. Alerta-se, todavia, que estas produções não devem ser estudadas isoladamente mas antes integradas nos respetivos contextos arqueológicos e em direta relação com as sequências estratigráficas relativas e associadas a outros elementos da cultura material, como os vidros, os metais e as moedas, ou mesmo aos restos faunísticos, de modo a determinar a natureza dos contextos.

As diferentes categorias cerâmicas acima enunciadas podem ser incluídas em três grandes grupos funcionais: baixelas finas de mesa, contentores de transporte, utensílios de cozinha, à parte, naturalmente, de outros grupos mais especializados, como as candelas e as lucernas ou as miniaturas e os materiais de construção.

No âmbito da difusão das cerâmicas romanas na Hispânia é usual distinguir-se as produções destinadas a um comércio interprovincial e provincial daquelas produzidas para consumo regional e local, com difusão mais reduzida. Devem ainda considerar-se as cerâmicas importadas de outras regiões do império, difundidas na Hispânia a partir das zonas costeiras, por via marítima e fluvial, ainda que naturalmente usufruísem de uma redistribuição por via terrestre, acompanhando outras mercadorias. De modo a estudar estas distintas realidades pode recorrer-se a mapas de distribuição, apesar do maior ou menor grau de precisão que estes possam apresentar. Estes mapas devem, sempre que possível, fazer referência a valores percentuais das diferentes categorias de cerâmica (ou

diferentes tipos dentro de cada categoria) e compará-los com mapas de outros sítios. Tal tarefa poderá permitir estudar a modalidade de distribuição em função da distância relativamente ao(s) centro(s) de produção, e considerar, separadamente, as vias terrestres e aquáticas (fluviais e marítimas).

5. Breve enquadramento sobre a circulação da cerâmica romana na Hispânia

As cerâmicas romanas na Hispânia apresentam pautas de difusão muito distintas. Após uma presença das cerâmicas áticas ao largo dos séculos VI a IV a.C., dá-se uma substituição destas pelas baixelas campanienses de produção itálica³ (e suas imitações) que se difundem de forma paulatina a partir de finais do século III a.C. na costa levantina e que rapidamente invadem toda a península, em particular as zonas costeiras. Estas cerâmicas, caracterizadas por possuir um engobe negro mais ou menos brilhante, eram produzidas em série para serem comercializadas por via marítima, como se evidencia pelo repertório formal, que se restringe aos tipos abertos (pratos, copos e variantes), mais fáceis de empilhar nas embarcações.

A partir de meados do século I a.C. temos a presença de outras baixelas finas de mesa também provenientes da Península Itálica, conhecidas por *terra sigillata*⁴. Numa primeira fase estas produções acompanham os exércitos e os comerciantes que os seguiam, mas rapidamente se difundem por toda a Hispânia. Cumprindo os requisitos do gosto da época, adotam-se novos métodos de cozedura, passando agora estas cerâmicas a ter um engobe vermelho/acastanhado, em substituição do engobe negro das cerâmicas anteriores. A par das produções lisas de *terra sigillata* junta-se, por volta do ano 15 a.C., a criação de uma produção decorada com motivos em relevo, obtida por meio de moldes, segundo um procedimento já utilizado na cerâmica de Mégara, o que confere ao repertório decorativo destas produções uma extraordinária qualidade nos relevos e uma maior padronização. As formas correspondem às necessidades da mesa: fabricavam-se verdadeiros serviços em que predominam os pratos e as taças para consumo de alimentos e bebidas. Na Hispânia, a maior parte destas produções itálicas provém de Arécio, seguidas pelas produções de Pisa, Putéolos e do Vale do Pó. Como se documenta pela difusão destas cerâmicas, bem cedo a produção e exportação atingiram

³ Na península itálica, onde estas cerâmicas são originárias, conhecem-se diferentes produções, de acordo com os centros de fabrico e as características morfológicas (sobre este assunto ver Morais 2012 95-96).

⁴ Este termo latino foi adotado pelos eruditos modernos e aplicado a vasos feitos em moldes, lisos ou decorados com figuras em relevo (*sigilla*) e, por extensão, a toda a cerâmica fina de mesa de superfície vermelha e brilhante da época imperial. Neste breve excurso não nos vamos referir à chamada *terra sigillata* Oriental A, pois, apesar de uma especial concentração na zona sudeste da península (em particular nos finais do século II e os inícios do século I a.C.), não teve uma especial difusão na Hispânia.

dimensões consideráveis, à semelhança da já referida cerâmica campaniense. Mas, contrariamente a esta, a *terra sigillata* itálica não é uma mercadoria anónima: frequentemente se imprimia a marca, quer no fundo interno dos vasos lisos, quer nos moldes das peças decoradas. A marca era a do oleiro que fabricava a peça (homem livre ou escravo) ou a do proprietário da oficina. Na península ibérica esta cerâmica teve uma ampla difusão, especialmente nas áreas costeiras, mas também se encontra em número considerável em áreas interiores da meseta norte, em concreto nos acampamentos militares de Herrera de Pisuerga, Astorga e Leão (Perez Gonzalez 1989). As vantagens comerciais da *terra sigillata* itálica impulsionaram a criação de sucursais nas províncias, como a de *Ateius* em La Murette (Lyon, França), e, inclusivamente, a criação de produções regionais em âmbitos militares (como foi o caso de *L. Terentius*, em Herrera de Pisuerga) ou civis (em especial a cerâmica bética de “tipo Peñaflor”), que devem ser conceptualmente designadas pelo termo de “*terra sigillata local de tradição itálica*”.

A partir de finais do período de Augusto e durante o reinado de Tibério, dá-se uma mudança nos registos arqueológicos: a *terra sigillata* itálica vai sendo paulatinamente substituída por produções do sul da Gália, oriundas de centros como La Graufesenque, Montans e Banassac. A *terra sigillata* gálica, sobretudo a de La Graufesenque, invade os mercados peninsulares, sendo particularmente abundante nas áreas costeiras. Seguem-se, em número, as produções de Montans, bem difundidas na parte nordeste da península. Menos abundantes são as produções de Banassac, ou mesmo os produtos provenientes de centros produtores do centro da Gália, como o caso de Lezoux.

Mas, depois de um período de auge nos meados do século I d.C., a difusão de *terra sigillata* do sul da Gália decai. Este momento coincide com a ascensão das *sigillatas* hispânicas, cujos maiores centros de produção estão documentados na Tarraconense, em *Tritium Magallum*, e na Bética, em *Isturji* (Andújar, Jáen) e Granada, com um auge de produção no último quartel do século I e um período de decadência no decorrer da primeira metade do século II d.C.. Estas produções difundem-se por toda a Hispânia, mas também alcançaram outros mercados, nomeadamente a região do sudoeste francês, a Grã-Bretanha, a Itália e o Norte de África. Depois de um período de aparente decadência situado no século III d.C. dá-se uma retoma nos sécs. IV a VI d.C., com a chamada *terra sigillata* hispânica tardia (TSHT) produzida nos vales dos rios Ebro e Douro.

Um último fenómeno de produção e de exportação de *terra sigillata* a grande escala verificou-se a partir dos finais do século I d.C., e de forma intensiva sobretudo entre os séculos III e V d.C., na África Proconsular, e, em particular, na área coincidente com a atual Tunísia. A produção africana inclui vasos de mesa, lisos ou decorados, sendo as decorações, por vezes, de excecional requinte⁵. A produção da cerâmica fina africana, ainda que afetada pelo impacto da

⁵ A técnica decorativa de relevos aplicados, conhecida desde o século II d.C., generaliza-se na primeira metade do século IV d.C., ainda que mais desorganizada e repetitiva.

invasão dos Vândalos, e depois pela conquista bizantina, perdurou ainda no século VII d.C.. Na península temos representadas no registo arqueológico todas estas fases da *terra sigillata* africana, ainda que naturalmente esta seja mais abundante nos séculos IV e V d.C..

À Hispânia chegaram ainda algumas produções tardias de *sigillata* fabricadas na Gália e no Mediterrâneo oriental. As produções gálicas, conhecidas por “*dérivées des Sigillées Paléochrétiennes*” (DSP) ou simplesmente “*sigillatas gálicas tardias*”, provém de três áreas produtoras: o grupo Provençal (maioritariamente fabricadas na área de Marselha), o grupo Languedocense ou Narbonense (maioritariamente fabricadas em Narbona e em Carcassone) e o grupo Atlântico (com possível centro principal em Bordéus.). Na Hispânia, as duas primeiras produções estão relativamente bem representadas no litoral mediterrânico até o sul da península (em particular aquelas do grupo provençal), seguindo a direção natural norte/sul. As do grupo Atlântico têm uma difusão mais acentuada na costa cantábrica e no sul da Galiza (em particular, Vigo). As produções orientais estão particularmente bem representadas pelas chamadas “*sigillatas foceenses*” (*Late Roman C*), maioritariamente fabricadas na Fócida (atual Turquia ocidental), entre Esmirna e Pérgamo, de finais do séc. IV d.C. a meados do séc. VII d.C., e da menos abundante produção cipriota (*Late Roman D*)⁶, do 3º quartel do séc. IV d.C. a finais do VII ou inícios do VIII d.C.. Como no alto-império, a cronologia rigorosa que pode atribuir-se a estas baixelas finas de mesa faz delas o mais útil instrumento dos arqueólogos para a datação dos sítios que escavam.

Se compararmos os mapas de dispersão das *sigillatas* africanas (em particular do fabrico D) e foceenses relativamente à da *terra sigillata* hispânica tardia, constata-se uma presença destacada das duas primeiras ao largo do litoral mediterrâneo, atlântico e cantábrico e, em menor medida, no interior, em particular nas áreas beneficiárias das vias fluviais mais importantes: Guadalquivir, Ebro, Douro e Tejo; como vimos, em situação inversa está a *terra sigillata* hispânica tardia com uma natural concentração nas áreas de produção dos vales do Ebro e Douro. A sua presença no interior da península está ligada a um peculiar horizonte cultural cujo maior expoente são as *uillae* e as necrópoles tardo-romanas da Meseta e do curso superior do Ebro.

Para além das *sigillatas* faziam parte das baixelas finas de mesa as cerâmicas de “paredes finas”. Tal designação alude à característica finura da parede (entre 0,5 e 2,5 mm) de vasos usados para beber, em particular copos e taças (*vasa potoria*). Alguns vasos produzidos em oficinas do norte da Itália e do sul da Península Ibérica possuem uma parede particularmente fina, donde o nome de “casca de ovo”. As argilas desta cerâmica são muito variáveis e de diferentes graus de depuração, consoante os lugares de produção. É também característico destas

⁶Recentemente documentou-se uma zona de produção de Late Roman D nas costas da atual Turquia. A ausência de fornos escavados em Chipre deixa aberta a possibilidade de que esta produção seja originária da zona Turca (Panfília).

cerâmicas o especial tratamento da superfície externa, de acordo com diferentes técnicas: buriladas, incisadas, com aplicações arenosas, de tipo rugoso, com diversos tipos de polimento, aplicações variadas de barbotina ou de engobes de diferentes consistências. Estas produções começaram no séc. III a. C. e atingiram o auge entre as últimas décadas do período tardo-republicano e o séc. I d.C., podendo, todavia, chegar até ao século IV d.C.. Os centros de fabrico mais antigos situam-se na Itália, mas a cerâmica de paredes finas foi também fabricada nas províncias a partir do reinado de Augusto. Assiste-se então a uma grande diversidade formal, que continua nos períodos de Tibério e Cláudio e até aos finais do século I a. C., data em que a produção diminui drasticamente, devido à concorrência dos vasos de beber fabricados em vidro. Na Hispânia as peças mais antigas provêm península itálica (em particular da Etrúria e do Vale do Pó), acompanhadas por outras cerâmicas com a mesma proveniência (i.e. *sigillatas*, lucernas, ânforas e cerâmicas de engobe vermelho), seguindo um circuito marítimo e fluvial. A partir dos finais do período de Augusto estas importações vão sendo substituídas por produções peninsulares que se impõem nos mercados.

Além das baixelas finas de mesa faziam parte da vida diária das populações o uso de lucernas, geralmente fabricadas em argila (mas também, por vezes, em metal ou vidro), usadas na iluminação. Como no caso das *sigillatas* e das paredes finas acima referidas, as lucernas mais antigas que chegam à península são de origem itálica. Estas aparecem em contextos dos sécs. III a I a.C. e inspiram-se em modelos helenísticos. Caracterizam-se por possuir um reservatório pequeno e um bico comprido e direito, por vezes decorado com cabeças de ave, enquanto o disco é ornado com motivos vegetais, conchas ou pérolas. Na Hispânia (como de resto em todo o mundo romano) estas lucernas vão sendo substituídas no período de Augusto por exemplares com volutas no bico. Estas novas lucernas possuem um bico triangular ou arredondado e os discos exuberantemente decorados (em particular as do tipo Loeschcke I, var. a, b, c). Por vezes, as asas são substituídas por motivos em forma de folhas, máscaras, crescentes ou placas triangulares (Loeschcke III). A partir do século I d.C., os bicos são normalmente redondos, mais curtos, e desaparecem as volutas dando lugar às chamadas lucernas de disco (i.e. Dressel 20 e 28) e de canal (i.e. Loeschcke X), ainda que desta vez maioritariamente fabricadas em território peninsular. Na Hispânia a tradição de produção de lucernas perdura no período baixo-imperial, a par com algumas importações provenientes do norte de África, em particular da região tunisina. À semelhança das cerâmicas de mesa (*sigillatas* e paredes finas) as lucernas são importantes para o estabelecimento da cronologia dos sítios que os arqueólogos escavam, mas também para identificar importações e mercados, sobretudo quando representam, no fundo externo, marcas de fabricante.

Uma outra categoria cerâmica presente nos contextos arqueológicos são as ânforas, contentores utilizados desde a mais alta antiguidade, para o transporte de vinho ou azeite, molhos e conservas várias (*garum*; *muria*; *balec*), cereais e frutos. As ânforas, como contentores de transporte de produtos sólidos ou líquidos,

permitem inestimáveis informações sobre a vida económica, social e até política dos habitantes do império romano. A maior parte parece ter sido fabricada nos (ou perto dos) locais de produção do conteúdo. Depois de vazias, as ânforas podiam ser destruídas. Em Roma, junto ao porto fluvial da cidade, o Monte Testaccio, com cerca de 50m de altura, não é mais do que uma enorme acumulação de restos de ânforas, em grande parte hispânicas olearias do tipo Dressel 20, fabricadas no vale do Guadalquivir⁷. Na Hispânia as primeiras ânforas romanas datam dos finais do período republicano e destinavam-se maioritariamente ao transporte dos afamados vinhos itálicos (i.e. Dressel 1). Como as outras categorias cerâmicas de proveniência itálica acima analisadas, estas ânforas estão maioritariamente concentradas nas zonas costeiras da península e nas áreas interiores, beneficiárias dos cursos fluviais. Apesar de conhecermos produções tardo-republicanas de ânforas fabricadas na península anteriores aos meados do século I a.C., sabemos que a partir desta data a produção é intensificada, com particular destaque na província da Bética, conhecida por ter sido precocemente romanizada e possuir fortes tradições agrícolas e pesqueiras. Nesta província cabe destacar a região ao longo do vale do Bétis, entre Sevilha, Córdoba e Écija, em particular em torno da produção olearia organizada pelos *mercatores olearii*, *difusores* ou *negotiatores*, e as áreas costeiras andaluzas dedicadas ao fabrico de preparados piscícolas⁸.

Por fim, depois de distinguirmos algumas categorias de cerâmica fina (como a cerâmica campaniense e a *terra sigillata*) e outros grupos perfeitamente caracterizados como as lucernas e as ânforas, falta referirmo-nos às chamadas cerâmicas comuns. Estas produções abarcam uma grande diversidade de categorias de cerâmicas nem sempre fáceis de individualizar e que por vezes transcendem a mera classificação tipológica e funcional. A maior parte destinava-se a cobrir as necessidades de recipientes para comer, cozinhar, armazenar, transportar ou lavar; por vezes serviam ainda como mobiliário funerário. Como se poderá supor estas cerâmicas faziam parte da vida diária das populações e foram produzidas em praticamente todas as regiões da Península em época romana. Apesar de se destinarem a mercados geralmente reduzidos, por vezes podiam integrar circuitos de dimensão considerável, como foi o caso das cerâmicas comuns de engobe vermelho pompeiano nos finais do período tardo-republicano e os inícios do período flávio e das cerâmicas comuns béticas de pasta calcária, datáveis do período imperial, que chegaram a mercados longínquos. Igualmente conhecidas são as produções de cerâmica comum africana que acompanharam o comércio das *sigillatas* africanas e das ânforas (para além do comércio de cereais). Hoje sabe-se,

⁷ Mas as ânforas também podiam ser reutilizadas: encaixadas umas nas outras, serviam de condutas de água ou como armação de abóbadas; cortadas, serviam de sarcófagos de crianças ou mesmo como urnas cinerárias; quando fragmentadas serviam para serem reutilizadas em terraplanagens, na construção de muros e na preparação de *opus signinum*.

⁸ Conhecem-se outros focos importantes de produção de ânforas situados em toda a zona costeira do levante espanhol e na costa portuguesa.

graças à identificação de *tituli picti* e de análises químicas por cromatografia de gases que algumas destas cerâmicas, principalmente bilhas e pequenos potes, serviram de contentores de transporte e de armazenamento de produtos e, em alguns casos, faziam parte de um mecanismo militar de redistribuição, talvez como contentores de rações individuais.

Bibliografia

- AAVV (1976), *A propòs des céramiques de Conimbriga*. Separata de *Conimbriga*, vol. XIV. Coimbra: Instituto de Arqueologia.
- Alarcão, A. M. (1981), *A cerâmica romana em Portugal – reflexões sobre o seu estudo e publicação*. Viseu, Centro Juvenil de Arqueologia e Etnografia de Viseu.
- Beltrán Lloris, M. (1978), *Ceramica romana: tipología y clasificación*. Zaragoza.
- _____ (1990), *Guía de la cerámica romana*. Zaragoza, Libros Pórtico.
- Bernal, D. – Ribera, A., eds (2008), *Cerámicas hispanorromanas. Un estado de la cuestión*. Cádiz, Universidad de Cádiz.
- Bernal, D. – Ribera, A., eds (2012), *Cerámicas hispanorromanas. II, Producciones regionales*. Cádiz, Universidad de Cádiz.
- Fernández Ochoa, C. – Morillo, A. – Zarzalejos, Mar, eds. (2015), *Manual de cerámica romana II. Cerámicas romanas de época alto-imperial en Hispania. Importación y producción*. Alcalá de Henares, Museo Arqueológico Regional.
- Lamboglia, N. (1950), “Gli scavi di Albintimilium e la cronologia della cerámica romana. Parte prima. Campagne di scavo 1938-1940”. *Collezione di Monografie Preistoriche ed Archeologiche*. I-II. Bordighera, Istituto Internazionale di Studi Liguri.
- Morais, R. – Fernández, A. (2013), “Difusión y comercio. Nuevos yacimientos, estructura comercial y evolución de la misma, expansión y contracción de mercados”, in EX OFFICINA HISPANA. *Cuadernos de la SECAH, vol. 1* (Mesa Redonda “La Terra Sigillata Hispánica Tardía y sus contextos: estado de la cuestión”. *Homenaje a Manuela Delgado*). Madrid, Ediciones La Esquilada, 47-64.
- Morais, R. (2012), *Ânfora. Dicionário de Arqueologia Portuguesa* (Jorge de Alarcão e Mário Barroca, orgs.). Porto, Figueirinhas 29-30.
- Morais, R. (2012), “Cerâmica campaniense”, *Dicionário de Arqueologia Portuguesa* (Jorge de Alarcão e Mário Barroca, orgs.). Porto, Figueirinhas 95-96.
- Morais, R. (2012), “Cerâmica de paredes finas”, *Dicionário de Arqueologia Portuguesa* (Jorge de Alarcão e Mário Barroca, orgs.). Porto, Figueirinhas 107-108.
- Morais, R. (2012), “Cerâmica grega”, *Dicionário de Arqueologia Portuguesa* (Jorge de Alarcão e Mário Barroca, orgs.). Porto, Figueirinhas 96-97.
- Morais, R. (2012), “Lucerna”, *Dicionário de Arqueologia Portuguesa* (Jorge de Alarcão e Mário Barroca, orgs.). Porto, Figueirinhas 202-203.
- Morillo, A. – García Marcos, V. (2001), “Producciones cerámicas militares de la época augusteo-tiberiana en Hispania”, *Rei Cretariae Romanae Faviorum Acta* 37. Lyon 147-155.
- Morillo, A. (2006), “Abastecimiento y producción local en los campamentos romanos de la región septentrional de la península ibérica”, A. Morillo, ed. *Arqueología Militar Romana en Hispania: Producción y abastecimiento en el ámbito militar*. León 33-74.
- Morillo, A. (2008), “Producciones cerámicas militares en Hispania”, D. Bernal – A. Ribera, A. *Cerámicas Hispanorromanas. Un estado de la cuestión*. Cádiz 275-293.
- Peacock, D. P. S. (1982), *Pottery in the Roman World: An Ethnoarchaeological approach*. Londres, Longman Archaeology Series.
- Ribera, A. ed. (2013), *Manual de cerámica romana. Del mundo Helenístico al Imperio Romano*. Alcalá de Henares, Museo Arqueológico Regional.
- Roca Roumens, M. – Fernández García, M. I. coords (2005), *Introducción al estudio de la cerámica romana. Una breve guía de referencia*. Málaga, Universidad de Málaga.

NOMES E CONCEITOS^{1*}

- a rationibus* – 90
 Acaia – 115; 353
 Áccio, batalha de – 19; 44; 55; 62; 76; 150; 151; 299; 507
 Administração – 20; 23; 30; 32-37; 42; 61-62; 80; 82; 85; 88-89; 98; 112; 114; 117; 121-3; 126-7; 137-8; 161; 164; 176; 178; 180; 182; 186; 188; 190; 194-5; 196; 199; 207; 209; 210; 233-5; 253; 264; 267; 275-6; 277; 278; 304; 313-6; 321-3; 330; 331-4; 339; 348; 353; 354; 365; 398; 427; 474-5; 493; 497-8; 502; 507
 adoção – 14; 15; 31; 39; 44; 52; 68; 76; 81; 83; 88; 90; 93; 100; 108; 117; 164; 177; 178-81; 185-7; 192; 193; 198-200; 201; 202; 205; 207; 211; 212; 317; 318; 238; 241; 315; 317-8; 397
 Adriano – 175; 176; 177; 178; 179; 180; 181; 184; 187; 192-8; 199-201; 204; 207-9; 210; 211; 212; 239; 240; 241; 251; 398; 427-8; 430; 503
 Adrianópolis, 1ª batalha (324 d.C.) – 320; 2ª batalha (378 d.C.) – 307; 322; 353; 360; 363; 377; 389
adulatio — 143; 167-8;
 adultério — 38; 40; 53; 65; 67; 71; 85; 134; 136; 151
 Aécio – 357; 370-2; 380; 381; 390
aenarium – 36; 89; 169; v. *fuscus*
aenarium militare – 31; 33; 44; 300
 Afrânio Burro, Sexto – 90-1; 152
 África – 16; 17; 21; 82; 98; 121; 123; 164; 166; 182; 196; 220; 237; 239; 244; 250; 254; 255; 271; 275; 276; 283; 284; 291-2; 294; 302; 304; 314; 319; 339; 340; 344; 349; 353; 370; 371; 373-4; 377; 380; 383-4; 385; 390; 396; 429; 507; 513; 516-7; 518; 519; África Proconsular – 319; África, reconquista séc. VI d.C. – 400-2; 404
 Agostinho, Santo – 371; 380; 383; 390
 Agripa – 14; 17; 18; 19; 20; 21; 23; 24; 26-8; 29; 36; 39-40; 41; 44; 80; 81; 160; 300; 410; 479
 Agripa Póstumo – 39-40; 44; 81
 Agripa II – 131; 132
 Agripina Maior – 40; 80; 83; 84; 85;
 Agripina Menor – 40; 84; 88; 90-1; 93; 98; 146; 149; 151-2; 160; 164; 179; 208
 Agirtes – 419-20; 421
 Alanos – 166; 371; 378; 380; 389
 Alarico – 368-9; 379-80; 382-4; 389
 ala(s) (tropas auxiliares romanas) – 288; 293; 301
 Alba – 169
 Albanos, Jogos – 169
 Alcibíades – 418
Alcmaeon (papéis desempenhados por Nero) – 147
 Alexandre, Severo – 8; 243; 245-6; 247; 249; 257
 Alexandre Magno – 161; 190; 274; 289; 424-6
 Alexandria – 19; 43; 115; 132; 144; 153; 167; 250; 253; 268; 348; 349; 350-1; 352; 359; 360; 428
 alfabeto – 438
 Alicante – 512
alimenta – 66; 186; 191; 195
 Alpes – 27-8; 300; 320
 Amando – 316
 amante – 55; 57; 59; 63; 64; 67; 149; 170
 Amiano Marcelino – 190; 312; 389
amica – 57; 67
amicitia – 49; 60
 amor – 49; 53; 54; 55-57; 59; 61; 63; 65; 66; 131; 197. *servitium amoris* – 64. *amor socialis* – 56
 Ampúrias – 504; 512
 Andaluzia – 438; 439; 441; 463
 Andújar – 516
 Aneu Lucano, Marco – v. Lucano
 Aneu Mela, Lúcio – 152
 Aneu Novato – 152

¹ * Que ocorrem no corpo principal do texto.

Anfiteatro Flávio – 127; 129; 130; 140; 165; 172;
 231; 235; 505; 534
 Anglos – 379
 Aniceto – 122
annona – 25; 34; 36; 51; 239; 253; 254; 327;
 330; 333; 334; 504; v. *praefectus annonae*
 anomia – 60; 64
 Antémio – 366; 375; 373; 374; 384; 389; 390
Antigone (papéis desempenhados por Nero) – 147
 Antínoo – 197; 212; 427
 Antíoco IV de Comagene – 131
 Antologia Palatina – 58
 Antónia (esposa de Pompeio) – 87
 Antónia Cénis – 113
 Antónia Maior – 87
 Antónia Menor – 84; 87; 113
 António Primo, Marco – 106; 115; 116
 António Saturnino, Lúcio – 135; 140; 184
 António, Marco – 14; 15-9; 27; 30; 44; 80; 113;
 115; 131; 159; 160; 299; 473
 Antonino Pio – 175; 176; 177; 179; 180; 181;
 198-200; 201; 204; 207; 210; 212; 430
 Antoninos – 7; 41; 175- 212; 233; 234-5; 236;
 237; 238; 240; 241; 247; 250; 316
 Anulino – 319
 Apelares, ator trágico – 427; 430
 Ápio Júnio Silano – 87; 88
 Apolo – 42; 54; 56; 162; 164; 350; 412; 420;
 425; 461; Templo de – 41; 60; 144; 425
 Apolodoro de Pérgamo – 144
 Apolodoro de Damasco – 189
 Apolónia – 14; 144
 Apolónio (biógrafo) – 147
 Apolónio Mólón – 144
 Apolónio de Rodes – 147; 408
 Apolónio de Tíana – 139; 246
 Apro, Marco – 155; 156
 Apuleia Varila – 71
 Aquiles *mousikos* – 407-30
Ara Pacis, Templo da Paz – 28; 29; 41; 44; 56; 74;
 76; 127; 140; v. *paz*
 Arcádio – 356; 363-9; 378; 389; 403
 Arco de Constantino – 320; 341
 Arco de Tito – 128; 132; 140
 Arécio – 515
Arelate (Arles) – 341; 349; 369; 373
 Aretusa – 56
 Areu – 144
 Arévacos – 443
 Argileto – 128
 arianismo – 346; 351; 352; 357; 385
 Ário – 321; 349; 351; 352
 Aristóbulo – 312
 aristocracia – 13; 22; 25; 34; 35; 44; 49; 64; 68;
 79; 80; 85; 86; 88; 91; 92; 105; 108; 112;
 116; 143; 144; 145; 181; 182; 208; 210; 221;
 222; 226; 235; 239; 241; 242; 243; 265; 296;
 372; 373; 375; 384; 387; 407; v. *boni*
 Aristogiton – 427
 Aristóteles – 425
 Arménia – 18; 26-7; 29; 30; 80; 188; 190; 194;
 202; 257; 300
 Arménia Menor – 122
 Arrecina Tertula (mulher de Tito) – 131; 139; 140
 Arrecino Clemente, Marco – 131
 Arronches – 445; 448
 Arróniz – 429
 Arroyo de la Luz, Cáceres – 445; 446; 448
 Arroyomolinos de la Vera, Cáceres
 Arrúncio Estela – 169
ars – 65; 68; 71; 149; 150
 Artemidoro – 169; 502
 artes liberais – 149; 166
 Ásia Menor – 26; 115; 127; 137; 164; 169; 198;
 250; 259; 260; 267; 314; 339
 asianismo – 171
 Asínio Polião, Gaio – 15; 54; 60; 144; 150; 158
 Astorga – 502; 516
 astronomia – 61; 147
 Ástures – 23; 445; 449; 450
 Átalo – 369; 383; 389
 Átalo III (de Pérgamo) – 90
 Atanásio – 351; 360
 Atenas – 69; 71; 193; 196; 203; 251; 260; 279;
 410; 423
 Aténion de Maroneia, pintor – 410
 Ático – 60
 Átila – 370; 371; 375; 380; 381; 390
 ator – 53; 136
Atrium Libertatis – 144
Augusta Treverorum (Trier) – 379; 389
 Augusto – 7; 8; 13-44; 47-76; 80-1; 83; 84; 85;
 87; 88; 89; 90; 93; 98; 103; 107; 108; 112;
 116; 117; 118; 120; 121; 124; 127; 136; 144-
 6; 150; 151; 153; 160-2, 163; 165; 172; 176;
 179; 181; 187; 188; 191; 199; 200; 204; 220;
 231; 234; 241; 278; 283-4; 299; 300-1; 303;
 304; 307; 317; 318; 323; 330; 345; 363; 364;
 462; 472; 473; 475; 476; 477; 479; 495; 496;
 498; 502; 504; 516; 518
Augustus (título) – 21; 56; 76; 203; 266; 341
aula Caesaris – 80; 89; 244; 246
 Aulo Gélio – 62
 Aureliano – 254; 259; 261; 264; 266; 267; 269;
 270; 271-7; 278; 305; 313; 321; 332; 382
 Aurélio Victor, Vitor – 93; 184; 187; 193; 240;
 251; 275
aurum tironicum – 306

Avelelas, Chaves – 448
 Avito, Epárquio – 372; 380; 390
 Badajoz – 445; 460
 bailarino (educador de Nero) – 147
 Balbino – 254; 271; 278
 Balbo (Teatro de) – 52
 Banassac – 516
 banquetes (*cenae*) – 63; 102; 103; 105; 154; 244; 422; 458
 barbeiro (educador de Nero) – 147
 barbotina – 518
 Barcelona (*Barcino*) – 497; 504; 512
 basco (antigo) – 436; 437-8; 440; 441
 Basílica Emília – 127-128
 Bébio Massa – 170
 Beja, *Pax Iulia* – 455; 456; 460; 465; 473; 476; 477; 512
 Belisário – 400-3; 404
 Belos – 443
 Berberes – 371
 Berenice – 131-3; 134; 140; 166
 Bética – 21; 181; 187; 330; 474; 505; 516; 519
 biblioteca – 41; 58; 60; 68; 144-5; 167; 191
 BÍlbilis – 165; 170; 480
 biografia – 8-9; 22; 102; 103; 104; 107; 130; 133; 139; 147; 153; 154; 166; 193; 200; 206; 208-9; 246; 251; 348
 bondade – 162-3; 224
boni – 49; v. aristocracia
 Bordéus, *Burdigala* – 495; 517
 Botorrita, Zaragoza – 443
 Boudica – 92
 Braga – 512
 Britânia, Bretanha, *Britannia* – 59; 86; 88; 92; 93; 114; 126; 131; 138; 169; 176; 194; 196; 199; 212; 236; 240; 242; 255; 265; 300; 306; 317; 318; 326; 339; 353; 369; 379; 389; 390; 403; 436; 500; 506; 516
 Britânico – 87; 90; 147; 152; 164
 Bruto, Marco (cesaricida) – 15; 16; 38; 44; 69; 154; 157; 159
 burocracia, burocrático – 61; 249; 315; 322; 323
 Cabeço das Fráguas, Guarda – 446-8
 Cádiz, *Gades* – 473; 494-5; 500; 50-6; 507; 512; 513
Caesaraugusta – 28; 373; 476; 498; 499; 500; 502; 512
caetra (armamento hispânico) – 292
 calendário – 32; 349
 Calígula, Gaio – 53; 76; 83-8; 90; 93; 95; 98; 100; 103; 134; 139; 145; 150; 151; 161; 162; 163; 172; 178; 208; 209; 210; 211
 Campânia – 62; 81; 130; 219; 373; 375
 campesino, campo – 73-74
campidoctores – 305
 Campo de Marte – 104; 144; 199; 410
 Campos Cataláunicos (batalha) – 370; 390
canabae – 300
Canace parturiens (papéis representados por Nero) – 147
 Cânio Rufo – 168
 canto – 145; 147; 162; 407; 422-3
 Capadócia – 122; 200; 203; 259; 261; 268
 Capitolinos, Jogos – v. Jogos
 Capitólio – 106; 116; 127; 167; 384
 Capri – 83; 84; 93
 Caracala (Lúcio Septímio Bassiano) – 206; 238; 240-5; 247; 253; 284; 305; 312; 333; 503
 Caráusio – 316-8
 caricatura (v. retrato físico e moral) – 146; 149; 164
 Cárículo – 408
 Carino, M. Aurélio – 261; 275; 278; 312; 317
 Carnéades – 74
 Caro, Métió – 156; 169; 170; 171
 Caro, M. Aurélio – 258; 261; 263; 274; 278; 312
 Carondas – 149
 Carpos – 259
carroballistae – 302
 Cartagena – 371; 504; 512
 Cartago – 157; 273; 289-90; 371; 380; 390; 404
 cartas – 98; 101; 102; 144; 159; 167; 188; 200; 283; 329
 Casa Dourada – v. *Domus Aurea*
casa Romuli – 75
 casamento – 38; 39; 40; 53; 63; 65-7; 74; 85; 88; 89; 90; 132; 136; 180; 200; 239; 241; 304; 373; v. matrimonial, matrimónio
 Cássio Longino, Gaio (cesaricida) – 15; 16; 48; 68; 70; 154
 Cássio Longino, Lúcio – v. Lúcio
 Cássio Severo – 55; 72; 76; 151
casus – 68; v. *fortuna*
 Catão de Útica – 66; 69; 154; 155; 158; 159; 169
 Catão-o-Censor – 112
 Catos – 166; 169
 Catulo – 48-9; 63; 65; 70; 75
 cavalaria – 105; 207; 238; 275; 285; 288; 289; 292; 294; 295; 296; 297; 298; 299; 301; 307; 315; 322; 402
 cavalos (carros de) – 145; 460
 Celtibéria – 443
 celtibérico – 442-5; 446
ânfora(s) – 221; 328; 330; 331; 334; 507; 513; 514; 518-9
 bilha(s) – 520
 Campaniense (cerâmica) – 514; 515
cenatio rotunda – 150

censor, censório, censura – 20; 26; 68; 120; 129;
 134; 140; v. repressão
 cerâmica de cozinha – 513
 cerâmica de Mégara – 515
 cerâmicas de engobe vermelho – 515; 518; 519
 cerâmicas finas – 513
 César, Gaio Júlio – 13-5; 16; 19; 23; 27; 38; 39;
 44; 48; 51; 53; 60; 64; 66; 68; 70; 76; 179;
 231; 284; 296; 298; 299; 462; 473
 cesaricidas – 14; 151; 155; 159
 cesarismo – 75; v. César
 Cevino – 153
 Cevo Mémor – 168
 Cherchel, Argélia – 416
 Chipre – 191; 212; 513
 Cícero – 13; 16; 49; 50; 52; 53; 57; 60; 63; 69;
 73; 74; 75; 76; 143; 364
 cidadania – 26; 38; 62; 63; 65; 66; 119; 123;
 137; 144; 176; 195; 242-3; 284; 285-6; 301;
 302; 304; 346-7; 357; 387; 388; 454; 473-4;
 v. cívico
 cidade – 8; 41; 74; v. campesino
 Cilícia – 122; 212; 268; 348; 354
 Cina, Lúcio – 160
 cinismo – 50; 63; 358
 Cipião Africano – 289-90; 291-4; 299
 Cipião Emiliano – 51
 Cipiãoões – 69
 círculo literário – 54; 59; 68
 cítara – 197; 409; 415; 418; 419; 424; 429; 430
 citaródia – 427; 429; 430
citharoedus – 147
 cívico – 58; 313; 367; 478; 497
 clássico, anti-clássico – 44; 75; 76; 355
classis Pontica – 123
classis Siritica – 123
 Cláudia (*gens*)
 Cláudia Acte – 90
 Cláudio Gótico – 251; 261; 263; 268; 271; 278
 Cláudio, imp. – 80; 86; 87-90; 93; 98; 100; 103;
 112; 114; 117; 127; 134; 145; 146; 150; 151;
 152; 159; 160; 161-4; 168; 169; 172; 179; 181
 clemência, *clementia* – 22; 37; 64; 66; 106; 159;
 163; 164; 165; 237; 269; 270
 Cléon, citaredo – 425
 Cleópatra VII – 18-9; 44; 131; 132; 299
 clientela – 37; 54; 112; 121; 138; 189; 454; 468
 Clito – 427
 Clódia – 16
 Clodiano (militar do tempo de Domiciano) – 139
 Clódio Albino – 236; 238; 241; 247
 Clódio Turrino – 158
 Clutório Prisco – 71; 76
 Gneu Cornélio Lentulo Getúlio – 85-6; 98
 Gneu Domício Corbulão – 92; 136; 164
Cocceii – 139
 Código de Teodósio – 219; 231; 341; 370; 390;
 497; 503; 507
 Colino – 169
 Coliseu – V. Anfiteatro Flávio
 Comagene – 122
comitatenses – 306; 315; 322
comitia centuriata – 25; 82
comitia tributa – 82
 Cómodo – 7; 85; 175; 176; 178; 179-81; 200;
 203; 204-5; 207-8; 209-11; 212; 234; 236;
 238; 239; 241; 245; 247
 concórdia – 102; 272; 349; 352; 359
concordia ordinum – 49
 Concórdia, templo da – 29
confarreatio (casamento por) – 67
 confiscação – 71; 273
 Conimbriga – 476; 480; 482; 483; 484; 485;
 486; 487; 488; 512; 513
 conjura – 16; 31; 64; 72; 92; 139; 194; 203; 205;
 212; 236; 239; 245; 246; v. oposição
consilium principis – 33; 81; 82; 176; 194; 198;
 207; 246
 Constância Galo – 323; 353
 Constância I – 317
 Constância II – 323; 340; 342; 352; 353-4; 358;
 360
 Constante I – 323; 353; 360
 Constantino I – 7; 8; 271; 275; 301; 306; 311;
 315; 318; 319-23; 331; 333; 335; 339; 340;
 342-52; 353; 354; 355; 356; 359; 360; 365;
 370; 379; 399; 464
 Constantino II – 323; 353; 360
 Constantino III – 368; 379
 Constantinopla – 321; 340; 342; 347; 349; 351;
 352; 355; 359; 360; 366; 367; 369; 370; 372;
 375; 376; 377; 378; 380; 381; 384; 396; 397;
 398; 400; 401; 403; 404
 côsul(es), consulado – 13; 14; 15; 16; 17; 20;
 21; 23; 24; 25; 27; 28; 29; 30; 33; 34; 36;
 37; 44; 51; 52; 70; 76; 81; 82; 84; 85; 87;
 88; 90; 91; 98; 113; 114; 116; 129; 139;
 139; 152; 155; 158; 159; 164; 169; 184;
 187; 193; 194; 198; 201; 203; 207; 266;
 288; 289; 291; 294; 295; 312; 317; 364;
 366; 397; 401
consul suffectus – 25; 30; 34; 84; 139; 164; 169
 conteúdos orgânicos (cerâmica) – 513
contubernium – 301; 303; 304
convicium – 64
 copo(s) (cerâmica) – 221; 515; 517
Corduba, Córdova – 158; 498; 500; 504; 512
 Cornélia (mãe dos Gracos) – 59

Cornélio Galo (poeta) – 19; 23; 49; 54; 76
Corpus Iuris Civilis – 399
Corrector totius Orientis – 258; 267; 269
 corregência, corregente – 51; 129
 Córsega – 17; 162; 172; 381
 corte – 53; 80; 83; 86; 89; 103; 119; 132; 134;
 135; 136; 152; 170; 183; 193; 242; 243; 244-
 7; 258; 265; 273; 365; 366; 367; 369; 370;
 379; 383; 389; 399; 418; 430; 464
 coorte, *cobors* – 35; 36; 84; 104; 292; 293; 294;
 295; 297; 297; 301-2
 costumes – 37-8; 48-9; 51; 66-7; 98; 156; 195; 243;
 307; 355; 358; v. moral, *praefectura morum*
 Crasso, Marco Licínio (aliado de César) – 23; 27;
 56; 81; 158; 296; 297; 298
 Crasso, Marco Licínio, cons. de 30 a.C (neto do
 anterior) – 23
 Cremona – 102; 104; 106; 116; 140
 Cremúcio Cordo – 69; 70; 72; 76; 151; 172
crimen – 64; 350
 crise republicana – 7; 8; 31; 47; 48-58
 Crisópolis – 320
 cristão, cristianismo – 8; 119; 120; 135; 169; 183;
 188; 201; 219; 224; 250; 251; 272; 273; 274;
 305; 315; 318; 318-21; 323; 331; 339-61;
 364; 366; 381; 383; 386; 387; 388; 398; 401;
 429; 464-5; 468
 cromatografia gasosa – 513; 520
 culto da personalidade – 169; v. divinização
 culto imperial – 35; 42-43; 52; 144; 166; 205;
 304; 476; 478; 480; 481
 cultos religiosos – 8; 20; 161; 164; 197; 243; 272;
 274; 305; 319; 321; 323; 342; 345; 346; 348;
 350; 354; 359; 382; 389; 464-5; 475; 485
 cultura, cultural – 7; 8; 44; 47-76; 83; 87; 131;
 132; 143-72; 176; 196-7; 217-232; 235; 236;
 298; 323; 326; 328; 349; 354; 358; 364; 369;
 377; 385; 386; 389; 404; 407-30
 Cumas – 17; 153
cura annonae – v. *annona*
curator aquarum – 36; 169
curator operum publicum – 36
curator riparum – 36
curator viarum – 35
curatores – 33; 34; 35
 Cúrcio Montano – 154; 165
 Curiácio Materno – 155
cursus honorum – 35; 164; 169; 187; 193; 474
cursus publicus – 36; 186; 496
 Dácia – 168; 176; 188-192; 193; 194; 195; 233;
 259; 260; 261; 264; 300; 365
 Dácios – 138; 140; 188-192; 259
 dados (jogo de) – 145; 146; 169
 Dáfnis – 427
 Dalmácia – 17; 19; 31; 88; 260; 271; 284; 375; 376
damnatio memoriae – 139; 167; 183; 205; 211; 238
 dança – 145
 Danúbio – 114; 115; 122; 189; 194; 202; 204;
 256; 259-60; 283; 284; 300; 302; 306; 311;
 316; 352; 353; 364; 366; 370; 377; 378; 380;
 403
 decadência – 49; 75; 160; 171; 235; 250; 251; 256;
 364; 381; 385-6; 388; 389; 464; 487; 516
 Decéballo – 138; 140; 189-90
 Décimo Bruto – 15
 Décio – 259-60; 263-4; 271; 272; 273; 274; 277
deditio – 61
 degredo – 48; 72; v. exílio, *relegatio*
 Deidamia – 407-8; 418; 430
 delator, *delator* – 154; 164; 165; 170; 171
 Delfos – 425
 demografia, demográfico – 48; 61-9; 253; 256;
 344; v. natalidade, procriação
 deus, deuses – 41; 42; 52; 57; 84; 107; 120; 134;
 161; 162; 195; 196; 203; 205; 207; 230; 243;
 272; 273; 274; 290; 300; 304; 319; 320; 321;
 343; 346; 349; 350; 351; 354; 355; 358; 359;
 395; 396; 397; 398; 399; 401; 402; 423; 458;
 v. divinização e ememerismo
 Déxipo de Atenas – 251; 260; 279
 diatribe – 52; 57; 161; 162; 205; 207; 243; 244;
 320; 321; v. cinismo
dictator, ditador – 14; 51-2; 76; 144; 150; 296;
 299; 473
 Dídio Juliano – 236-7; 247
 Dido – 63; 67
 Diocleciano – 7; 8; 260; 261; 270; 271; 275; 276;
 277; 278; 284; 306; 311-19; 322; 323; 331;
 332; 333; 335; 339; 340; 360; 364; 415; 498
 Diodoro, citaredo – 430
 Díon Cássio – 21; 24-5; 27; 38; 43; 84; 86; 87;
 90; 120; 129; 132; 134; 139; 144; 145; 146;
 147; 152; 162; 166; 170; 171; 178; 182; 184;
 186; 187; 190; 192; 193; 200; 201; 203; 204;
 206; 208; 209; 210; 234; 238; 240; 242; 244
 Díon Crisóstomo – 69
 diplomacia – 26; 29; 74; 90; 115; 116; 187; 194;
 268; 373
 direito – 123; 137; 166; 194; 235; 240; 290; 304;
 341; 346; 398-399; 474; 476-7; v. legislação;
 legislação moral, *lex*
 Dirráquio – 63
 Discurso(s) – 21; 60; 62; 74; 84; 108; 117; 129;
 152; 155; 156; 167; 171; 175; 185; 199; 202;
 211; 229; 231; 233; 237; 284; 354; 399; 403
divus, divi – 19; 42; 252
 divindade – 15; 54; 74; 162; 166; 274; 320; 321;
 350; 359; 399; 446; 457; 472; 475

- divinização – 42; 50; 56; 322; v. culto da personalidade
- doctus* – 65
- Domícia Lépidia – 87; 90
- Domícia Longina (esposa de Domiciano) – 124; 133; 136; 139; 140; 170
- Domiciano – 89; 93; 106; 108; 111; 113; 116; 128; 129; 133-40; 156; 164; 165-6; 167-70; 171; 172; 177; 178; 179; 182-3; 184; 185; 186; 189; 205; 206; 208; 209; 211; 239; 284; 304; 477
- Domício Corbulão, Gneu – 92; 136; 164
- Domício Aenobarbo, Gneu – 17
- Domício Aenobarbo, Lúcio – v. Nero
- Dominado, regime do – 311; 313; 322; 323
- dominus* – 56; 134; 181; 322; 323; 334; 335; 459; 460; 464
- Domitila Menor (filha de Vespasiano) – 113; 117; 139; 140
- domus Augusta(na)* – 87; 89; 181
- domus Aurea* – 92; 101; 127; 150
- domus Caesaris* – 67
- domus Tiberiana* – 89
- donatismo – 344; 346; 357
- donzela – 53; 57-9
- doublespeak* – 156
- Douro – 443; 445; 502; 516; 517
- Druso, Nero Cláudio (irmão de Tibério) – 27; 28-29; 33; 39; 40; 44; 81; 87; 300
- Druso (filho de Tibério) – 39; 40; 68; 83
- Druso (filho de Germânico) – 83; 85
- DSP – 517; v. *sigillata*
- eácida – 408; 424; 429
- Ebro – 443; 498; 516; 517
- Écija* – 519
- editor* – 52; v. jogos
- édito(s) – 98; 129; 167; 194; 212; 246; 272; 273; 314; 319; 320; 332; 341; 342; 344; 354; 359; 360; 364; 507
- Édito de Décio – 272-3
- Édito de Milão – 320; 360
- Édito de Tessalônica – 264; 359; 360; 364
- Eécion – 409; 413; 417
- Éfeso – 139
- Egídio – 373
- Egito – 18; 19; 21; 23; 29; 34; 37; 44; 106; 115; 121; 170; 190; 191; 196; 197; 199; 203; 212; 243; 268; 269; 339; 351; 513
- Elagabal – 243
- Elba – 29; 31; 300
- elegia, elegíacos – 48; 49; 55-7; 58; 59; 61; 63; 68; 74; 75
- Élia Gala – 59
- Eliano – 316
- Eliano, Caspério – 184; 185; 187
- Élio César – 179; 180
- Élio Aristides – 175; 177; 178; 182; 199; 202; 206; 212; 233
- Élio Pláucio Lâmia Eliano, Lúcio – 136
- elogio – 14; 64; 67; 69; 71; 73; 74; 149; 151; 156; 162; 168; 171; 175; 178; 184; 199; 212; v. panegíricos
- eloquência – 145; 156; 160; 167; 422; 423
- Émesa – 243; 244; 269; 274
- Emília Lépidia – 85
- Emiliano – 260; 278
- Emílio Escauro, Mamercio – 151; 172
- enciclopedismo – 60; 164
- Eneias – 41; 67; 153; 291
- engenho – 165
- engobe – v. cerâmicas de
- Énio, *pater Ennius* – 57; 59; 75
- Epicteto – 169
- Epícuro, epicurismo, epicurista – 48; 49; 50; 52; 63; 75; 358
- epigrafia – 218; 226; 252; 437; 438; 443; 444; 445; 447; 457; 507; v. grafitos de parede; lápides funerárias
- Epiro – 148; 288-289
- Éprio Marcelo – 154; 155; 156; 165; 166
- equestre, cavaleiros, *equites* – 13; 16; 19; 33; 34-7; 38; 49; 55; 60; 63; 67; 68-9; 84; 87; 88; 91; 92; 98; 104; 105; 108; 112; 116; 120-1; 134; 137; 164; 176; 182; 194; 195; 204; 206; 207; 238; 239; 245; 275; 285; 286; 300; 301; 302; 305; 311; 328
- error* – 72
- escravatura, escravo – 18; 31; 35; 38; 63; 66; 80; 88; 92-3; 153; 154; 156; 166; 225; 245; 300; 333; 334; 345; 347; 355; 383; 385; 457; 516
- Escribónia – 86
- escultura – 58; 147; 465; v. artes liberais
- Esmirna – 203; 517
- Esopo, cantor de tragédia – 422
- Esparta – 290
- espetáculo – 148; 220; 225; 421; 485
- esposa, *uxor* – 55-6; 65
- esposo, *vir* – 65; 67
- Esquiro – 407; 408; 410; 411; 416; 418-21; 424; 428; 429
- Estábias – 130; 140; 164
- Estácio – 167-9; 171; 202; 420; 430
- Estéfano – 139
- Estertínio Avito, Lúcio – 169
- Estilício – 366-8; 372; 379; 380; 382; 389
- estilo – 167; 197
- estoicismo – 49-50; 63; 144; 154; 156; 159; 165; 169; 171; 182; 201; 239; 358

Estrabão – 476; 494; 495; 502; 506
 Etrúria – 199; 219; 518
 Eudóxia – 366; 370; 372
 Euforíão – 145
 Eufrates – 59; 122; 190; 194; 238; 283
 Eusébio de Cesareia – 318; 320; 342
 Eutrópio – 187; 193; 197; 251; 266; 366
 evemerismo – 50
 exército – 7; 8; 15; 18; 19; 20; 21; 26; 27; 40; 67; 81; 82; 87; 92; 93; 97; 98; 100; 102; 103; 106; 107; 108; 115; 117; 121; 122; 134; 178; 183; 184; 185; 186; 187; 188; 189; 191; 192; 193; 196; 204; 205; 208; 210; 235; 241; 243; 257; 261; 262; 263; 265; 266; 269; 271; 272; 275; 276; 283-307; 312; 313; 315; 318; 321; 322; 323; 328-31; 334; 340; 341; 353-4; 360; 364; 370; 372; 373; 385; 386; 389; 396; 401; 402; 403; 495; 504; 513; 515; v. legião, recrutamento, soldo, veterano
 exílio – 30; 40; 50; 53; 56; 71; 72; 84; 88; 90; 98; 136; 154; 156; 160; 162; 166; 182; 206; 312; 339; 350; 357; v. degredo, *relegatio*
 expansionismo – 48; 249; 285; v. imperialismo
 Fénix – 425
 Festo – 251
 ficção republicana – 48; 69; 364
fides – 290-1
 Filipe, o Árabe – 254; 257; 259-60; 262; 274-5; 277; 278
 Filipos, batalha de – 16; 44; 55; 62; 63; 76; 151
 Filodemo de Gádaros – 48
 filosofia – 48; 50; 63; 124; 143; 146; 147; 149; 150; 323; 354; 358; 423
 Filóstrato – 131; 147; 246; 416
fuscus – 88; 89; v. *aenarium*
fuscus Alexandrinus – 125
fuscus Asiaticus – 125
fuscus Iudaicus – 125; 186
 fisiognomonía – 164
 Flávia Domitila (mulher de Vesp.) – 113; 139
 Flávia Domitila (neta de Vesp.) – 135; 139; 139; 168
Flaviales Tiriales – 166
 Flávio Clemente, Tito – 135; 140
 Flávio Josefo – 119; 128; 129; 135; 150; 283; 302
 Flávio Liberal – 113
 Flávio Sabino Vespasiano, Tito (irmão de Vesp.) – 106; 112; 114; 116; 139; 140
 Flávio Sabino, Tito (pai de Vesp.) – 112
 Flávios – 7; 97; 106; 107; 111 – 140; 164; 165; 168; 171; 239; 474; 476; 498; 502
 Florianiano – 271; 278
 Fócida – 513; 517
 Fonseca, Busto – 124
 Foro de César – 41
Fortuna – 39; 68; 107; 321; v. *casus*
Fortuna Redux, templo da – 27
 Francos – 259; 260; 261; 265; 307; 312; 316; 340; 353; 369; 375; 381; 390
 Freiria, Cascais – 448
frugalitas – 148
 Fúrio Bibáculo – 70
 Gaio Calígula – v. Calígula
 Gaio Calpúrnio Pisão – 92; 93
 Gaio César (neto de Aug.) – 29-30; 31; 39; 40; 44; 51; 81
 Gaio Salústio Passieno Crispo – 88
 Gaio Suetónio Paulino – 92
 Gala Placídia – 369-72; 389; 390
 Galácia – 122; 261
 Galaicos – 445; 449
 Galba, Sêrvio Sulpício – 86; 92; 97-101; 103-4; 105; 106-8; 109; 114; 125; 140; 296
 Galécia – 450
 Galério Maximiano – 317-9; 339-41; 343; 360
 Gália(s) – 16; 17; 21; 27; 29; 43; 81; 82; 86; 104; 121; 125; 137; 158; 181; 196; 198; 202; 237; 238; 252; 255; 259; 260; 261; 263; 265-7; 275; 278; 298; 299; 306; 307; 312; 316; 323; 328; 339; 352; 353; 360; 368; 369; 370; 372; 373; 374; 375; 379-81; 388; 389; 390; 403; 500; 505; 516; 517; v. Império das Gálias
 Gália Belgíca – 138
 Gália Cisalpina – 14; 15; 16; 81
 Gália Lugdunense – 29; 86; 92; 98
 Gália Narbonense – 16; 26; 105; 164; 265; 369; 380; 517
 Gália Transalpina, Comata – 14; 15
 Galieno – 249; 254; 256; 258; 260; 263; 265; 266; 267; 268; 272; 273; 274; 275; 278; 305; 311; 314; 317
 Galiza – 501; 517
gens Iulia – 54
 Gensérico – 371-2; 380-1; 384; 390; 401
 geografia – 60; 261; 458; 462; 502
 geometria – 147; v. artes liberais
 Germânia – 27; 29; 31; 41; 81; 82; 86; 97; 98; 102; 103; 105; 109; 122; 131; 135; 138; 158; 164; 168; 185; 187; 188; 193; 196; 202; 255; 265; 340; 352; 368; 379; 381; 389; 403; 495; 506
 Germânia Inferior – 100; 103; 138
 Germânia Superior – 85; 99; 100; 138; 170; 185; 187; 266
 Germânico Júlio César – 30-32; 33; 39-41; 44; 64; 68; 81; 82; 83-4; 85; 87; 90; 93; 300
 Germânicos – 166; 258-61; 332; 378
 Geta – 233; 238; 240; 242; 245; 247

Gláucio de Corinto, pintor – 410
gladiadores, combates de — 104; 129; 204; 208;
216-231; tipos de — 221
Glicério, Flávio – 375; 390
globalização – 52; 265; 266; 275; 277
glória – 50; 158
Godos – 251; 257; 259; 260-1; 262; 263; 267; 269;
306; 352; 353; 364; 365; 366; 368-9; 377-9;
383; 385; 386; 389; 398; 400; 402; 403; 404; v.
Ostrogodos, Visigodos
Gordiano I – 278
Gordiano II – 278
Gordiano III – 234 ; 252; 254; 257
governança *ex Augusti praescripto* – 152
governante ideal – 50; 52; 54; 56; 57; 157
Grã-Bretanha – 326; 516; v. Britânia
Graciano, Flávio – 352; 353; 355; 359; 360
Gracos – 59; 63; 64; 112
grafitos de parede – 220; 221; 226-9
gramática – 147; 354; 422; 464 v. artes liberais
gramáticos – 145
Granada – 512; 516
Grécia – 92; 93; 114; 140; 147; 196; 260; 285;
339; 401; 408; 429
grego: língua e cultura – 145; 196; 197; 251; 290;
291; 295; 335; 350; 365; 422; 423; 425; 426;
428; 443; 444; 445
Gregos – 92; 135; 144; 145; 165; 195; 197; 288;
291; 292; 334; 409; 410; 414; 421; 422;
Guadalquivir – 330; 504; 517
guerra civil – 19; 20; 25; 41; 92-93; 97; 102; 104;
114; 117; 153; 159; 182; 185; 186; 298; 299;
306; 307; 318; 323; 331
Guerra Social – 286
Guerras Púnicas – 47; 157; 289; 290; 292; 295
Harmódio – 427
hastati – 287; 288; 293; 294
Heféstion – 427
Helesponto – 425
Heliodoro – 170
Heliogábalo – 233; 243; 246; 247; 254; 274
Helvécios – 112; 298
Helvídio Prisco – 121; 154; 155; 156; 170; 172
Héracles – 418. v. Hércules
Herculano – 130; 140; 410; 411; 412; 427; 429
Hércules – 147; 168; 205; 274; 317; 350; v. Héracles
Hercules insanus (papéis desempenhados por Nero)
– 147
Herénio Senecião – 156
Herénio Etrusco – 260; 275
heresia – 344; 349; 401
Herodes Agripa – 131; 132
Herodes-o-Grande – 128; 132
Herodiano – 178; 182; 200; 201; 203; 204; 206;
207; 209; 210; 233; 234; 237; 245; 251
Herrera de Pisuerga – 512; 516
Higino – 60
hippotoxotai (arqueiros partos) – 296
Hírcio – 160
Hispânia – 9; 14; 16; 21; 23; 27; 28; 98; 100;
108; 121; 125; 164; 187; 195; 228; 229; 255;
260; 265; 266; 284; 291; 299; 322; 339; 340;
353; 368; 369; 371; 372; 373; 374; 380; 381;
385; 386; 388; 389; 390; 400; 435-520
Hispânia Tarraconense – 82; 87; 97; 98; 373;
513; 516
História Augusta – 8; 177; 192; 193; 196; 197;
198; 200; 204; 205; 206; 208; 209; 210; 240;
251; 274; 275; 311
História Secreta (obra de Procópio) – 396-7
historiografia – 9; 70; 81; 84; 87; 93; 168; 176;
178; 210; 218; 219; 222; 224; 225; 227; 230;
235; 236; 243; 247; 250; 266; 277; 404; 435
histrionismo – 52
Homero – 167; 413
homoerótico, homoerotismo – 63; 68; 196; 209;
426
Honório – 356; 363; 365; 367; 369; 371; 382;
383; 389; 403; 503
hoplômaco — 221; v. gladiadores
hoplon (escudo grego) – 284
Horácio – 41; 49; 54-5; 58; 60; 61; 62; 65; 67;
68; 73; 75; 76; 151; 291; 386; 507
humanitas – 423; 428; 429
Hunos – 366; 370; 371; 373; 377; 378; 379; 380;
381; 390; 402
ibérico, língua – 435; 438-40; 441
Ibéricos – 293
Idácio – 371; 373
idade do ouro – 54; 73; 74; 149; 153; 163; 274;
350
identidade – 9; 44; 80; 90; 98; 137; 218; 226;
227; 266; 272; 303; 404; 423; 429; 437
ideologia – 29; 54; 58; 176; 178; 206; 210; 359
ideologia do Principado 54 – 386; v. Principado
imortalidade – 50; 60
imperador – *passim*
imperatrix – 64
imperialismo – 74; 191; v. expansionismo
Império – *passim*
Império das Gálias, *Imperium Galliarum* – 122;
265-7; 275; 278
Império de Palmira – 267-70; 278
imperium – 15; 20; 21; 24; 30; 31; 33; 37; 39; 84;
101; 118; 183; 186; 188
imperium consulare – 25-6
imperium proconsulare – 24; 28; 76; 81; 87; 90;
200; 292

incêndio de Roma (64 d.C.) – 92; 93; 147
 incêndio da biblioteca de Domiciano – 167
infantia – 160
ingenii arbitrium / i. iudicium – 60
innocentia – 163
instita longa – 58
 intelectuais – 53; 55; 72; 75; 117; 246; 303; 316;
 350; 422; 428; i. gregos – 135; 144; 151
 Irún – 512
Isturgi – 516
 Itália – *passim*
 Itália, reconquista de – 395; 402-3
Italiae laudes – 74
 Itálica, Espanha – 187; 192;
iudicium – 60; 163
ius trium liberorum – 66; 166; 167
iustitia – 22; 37; 148
Iuvenales – 91
iuventus Neroniana – 66
 Jaén – 500; 516
 Jano, templo de – 19; 42; 56; 73; 74; 76
 Javé – 125; 128
 Jerônimo, São – 360; 383
 Jerusalém – 116; 125; 128; 129; 140; 167; 195-6;
 302; 347; 348; 384
 Jesus Cristo – 319; 321; 350
 João “o Lídio” – 283; 306
 Jogo de Troia, *lusus Troiae* – 66
 jogos – 7; 30; 34; 35; 41; 44; 52; 53; 91; 152;
 165; 167; 169; 205; 208; 217-31; 274; 389;
 v. *editor*, espetáculo
 Jogos Capitólicos – 169
 Jogos Olímpicos – 364; 389
 Jogos Seculares – 41; 44; 73
 Josefo – v. Flávio
 Jotapata – 119; 140; 302
 Joviano, Flávio – 352; 360
 Júcar – 443
 judaísmo – 119; 125; 135; 196; 354; 358; 366
 Judeia – 37; 88; 114; 115; 118; 119; 121; 122;
 128; 140; 166; 190; 195; 196; 212
 Judeus – 118; 119; 120; 125; 127; 128; 129; 132;
 135; 166; 186; 191; 195; 196; 272; 303; 355;
 369
 Júlia (filha de Augusto) – 29; 30; 39-40; 44; 81
 Júlia (neta de Augusto) – 40; 44
 Júlia Berenice – v. Berenice
 Júlia Domna – 240; 242; 244
 Júlia Drusila – 86
 Júlia Flávia, Júlia *Titi* (filha de Tito) – 124; 131;
 136; 140
 Júlia Livila – 84; 85; 88; 93; 151
 Juliano, Flávio Cláudio, o apóstata – 307; 323;
 345; 352-4; 355; 360; 424; 425; 427; 428; 430
 Júlia Mesa – 242
 Júlio Agrícola – 138; 156; 184
 Júlio Agripa, Marco (Herodes Agripa) – 131; 132
 Júlio Alexandre, Marco – 132
 Júlio Alexandre, Tibério – 106; 115; 132
 Júlio César – v. César e cesarismo
 Júlio Civil – 92
 Júlio Frontino, Sexto – 169
 Júlio Nepos – 375; 376; 390
 Júlio Secundo – 155
 Júlio Vindex – 92; 98; 99; 100
 Júlio-Cláudios – 40; 79-93; 97; 99; 103; 111;
 112; 116; 121; 124; 130; 168; 180; 183; 209;
 210; 212; 250; 314; 474; 477; 480; 502
 Júnio Silano, Lúcio – 88
 Júpiter – 52; 56; 56; 57; 153; 196; 205; 207; 274;
 317; 475
 Júpiter Capitolino – 125; 169; 384
 justa – 37; 42; 57; 70; 74; 88; 89; 98; 101; 146;
 148; 176; 184; 201; 357; 407 v. *iustitia*
 Justiniano – 7; 8; 220; 374; 395-404
 Juvenal – 67; 147; 154; 167-8; 170; 171; 220;
 222
 juventude – 66
kardiophylax (proteção) – 287
 La Graufesenque – 516
 La Muetre – 516
 La Rioja – 512
 Labieno, Tito – 55; 151; 157
 Lactância – 156-7; 314; 316; 318; 340; 342; 386
 Lamas de Moledo, Castro Daire – 445; 446; 447
 Languedoc – 438; 517
 Laodamia – 56
 lápides funerárias – 220; 221; 226; 227; 228; 229;
 230
 lascívia – 53
 Leão Magno (Papa) – 370; 372; 380-1; 384
 Leão, imp. – 372
leges Iuliae sumptuariae – 124
 legião, legiões – 15; 19; 31; 37; 44; 62; 81; 85; 86;
 105; 107; 108; 109; 114; 115; 118; 121; 122;
 123; 138; 189; 184; 195; 203; 235; 236; 237;
 238; 239; 241; 242; 243; 261; 262; 263; 275;
 284-307; 315; 316; 332; 454; 473; v. exército
 legião de coortes – 293
 Legião II *Augusta* – 114
 Legião III *Augusta* – 121; 304
 Legião VII *Gemina* – 121; 386; 497
 Legião X *Fretensis* – 121; 122
 legião manipular – 287-8; 289; 293
 legislação – 37; 67; 71; 176; 194; 220; 240; 242;
 246; 322; 341; 344; 346; 347; 348; 354; 360;
 369; 372; 388; 398; 497; 507; v. *leges*, leis, *lex*
 legislação moral – 37-38; 40; 65-6

- legitimação – 47; 48; 51; 52; 67; 116-20; 153; 243; 262; 428
- Lei das Doze Tábuas – 69
- leis – 24; 37; 38; 53; 66; 70; 124; 134; 149; 157; 163; 178; 188; 207; 240; 246; 290; 345; 347; 357; 358; 370; 398; 399; v. *lex*
- leituras públicas, *recitatio(nes)* – 60; 155; 166; 168
- Lépido, Marco Emílio – 15-8; 28; 44
- lesa-majestade – 69; 82; 84; 183; v. *maiestas*
- lex Aelia Sentia de manumissionibus* – 66
- lex Cornelia de iniuriis* – 70
- lex Cornelia de maiestate* – 70; 76
- lex de imperio Vespasiani* – 108; 118
- lex Fufia Caninia de manumissionibus* – 66
- lex Iulia de adulteriis coercendis* – 65; 76
- lex Iulia de maiestate* – 70; 76; 152
- lex Iulia de maritandis ordinibus* – 65; 76
- lex Manciana* – 123
- lex Paedia de interfecto(r)ibus Caesaris* – 76
- lex Papia Poppaea* – 65; 76
- lex rogata* – 118
- lex Scantinia* – 134
- Lezoux – 516
- libelo difamatório, *libelli famosi* – 70; v. panfleto
- liberdade de expressão – 69; 143; 150-6; 161; v. opinião
- liberdade religiosa – 339; 342-3; 348; 355; 360
- libertos, *libertus* – 31; 35; 38; 68-69; 80; 122; 311, 505
- libertos imperiais – 67; 69; 80; 86; 87-9; 90; 9; 99; 101; 105; 134; 139; 151; 162; 170; 182; 194; 197; 204; 205; 245
- Líbio Severo – 373; 390
- Lícia – 122
- Licínio, co-imp. – 320; 321; 333; 340; 341; 342; 343; 344; 349; 360
- Licínio Crasso, Lúcio – 143
- Licínio Crasso, Marco – v. Crasso
- Licínio Muciano, Gaio – 114; 115; 116; 156
- Licínio Sura, Lúcio – 171
- Lícomedes – 410; 415; 416; 418-20; 430
- Licurgo – 149
- limes* – 121; 122; 125; 127; 138; 190; 194; 196; 202; 233; 256; 259; 322; 327; 369; 379
- limitanei* – 306; 315; 322; 332; 377
- Linares – 438; 500
- línguas célticas – 436; 445; 449
- Lino – 418
- lira – 407; 408; 409-16; 417-20; 422; 423; 425; 426; 428
- Lisboa – 472; 482; 485; 512
- Lisímaco de Acarnânia – 425
- literacia – 47; 58-61
- Lívia Augusta – 17; 25; 28; 39; 40; 81; 84; 98; 160; 179
- Lívia Drusila – v. Lívia Augusta
- Lívila – v. Júlia
- locatio-conductio* – 512
- lorica segmentata* – 297; 298
- lorica squamata* – 297
- lorica hamata* – 297
- Lucano – 61; 76; 92; 152; 153; 158; 159; 172
- lucerna(s) – 514; 518-9
- Lucílio, poeta sat. – 58; 59; 60; 62; 65
- Lúcio Aneu Séneca – v. Séneca
- Lúcio António – 17
- Lúcio Camilo Escríboniano – 88
- Lúcio Bruto – 48
- Lúcio Calpúrnio Pisão Frugi Liciniano – 100-1; 108
- Lúcio Cássio Longino – 85
- Lúcio César (neto de Aug.) – 13; 29-30; 39; 40; 44; 51; 81
- Lúcio Domício Aenobarbo – v. Nero
- Lúcio Élio Lamia – 82
- Lúcio Élio Sejano – v. Sejano
- Lúcio Júnio Torquato Silano – 88
- Lúcio Vero – 175; 179; 180; 198; 200-2; 203; 204; 212; 247; 317
- Lucrecio – 48; 49; 52; 58; 65; 74; 75
- Luculo – 60
- Lugdunum* (Lyon) – 87; 201; 238; 381
- Lugo – 373; 512
- Lusitânia – 98; 126; 453-68; 471-89
- lusitano, língua – 435; 443; 445; 446; 448-9
- Lusitanos – 292; 445; 449
- Lusões – 443
- Lyna* – v. lira
- Macrino, M. Opélio – 233; 242; 243; 247
- Macro, Pompeu – 70
- Magallum* – 516
- magia, mágico – 151
- magister* – 67
- magister militum* – 366; 372; 373; 375; 390
- magistratura – 15; 16; 20; 22; 24; 25; 33; 34-5; 36; 51; 66; 69; 70; 71; 82; 86; 169; 187; 193; 272; 485; 504
- magistratura extraordinária – 51
- maiestas* – v. lesa-majestade, *lex maiestatis*
- Majoriano, Flávio Júlio Valério – 372-4; 381; 390
- Manílio – 74
- Mânio Lépido – 71
- Mar Negro – 122; 123; 257; 260-1; 267; 269; 302; 403
- Mar Mediterrâneo – 181; 233; 290; 293; 293; 302; 380; 403; 404; 462; 499; 504; 505; 506; 507; 517; v. M. Oriental e M. Ocidental

Marcelo – 23; 25; 39; 44
 Marcelo, Teatro de – 41; 52; 127; 430
 Márcia Furnila (mulher de Tito) – 131; 140
 Marcial – 130; 165; 166; 167; 168; 169; 170; 171; 172; 183; 220
 Marciano – 370; 372; 373; 380
 Marco António Palas – 88; 89; 90
 Marco Aurélio – 175; 176; 177; 179; 180; 181; 184; 197; 198; 199; 200-3; 204; 207; 208; 210; 212; 233; 234; 236; 239; 241; 242; 247; 251; 258; 317; 331
 Marco Emílio Lépido – v. Lépido
 Marco Licínio Cássio Frugi – 86-7
 Marco Vipsânio Agripa – v. Agripa
 Marcomanos – 138; 176; 202; 204; 212; 247
 Marco Aneu Lucano – v. Lucano
 Mardônio, professor – 424; 425
 Mariame (rainha dos Judeus) – 131
 marido – v. *vir*, esposo
 Mário – 14; 33; 294-6; 299; 300; 303; 454
 Marselha – 364; 517
 Mársias – 427
 Marte Vingador (*Mars Ultor*), Templo de – 27; 30; 41; 56
 Masada – 128; 140
 masculino, masculinizado – 63; 64; 227; 229; 231; 426
 Materno – 154-5; 156; 168
 matrimonial, matrimónio – 16; 63; 65; 66; 89; 113; 180; 304; 317; 384; 462; v. casamento
 matrona, *matrona* – 53; 58; 59; 65; 360
 Mauritânia – 37; 196; 199; 243; 266; 371; 373; 380; 500
 Mauritânia Caesariense – 89
 Mauritânia Tingitana – 89
 Maxêncio – 301; 307; 318; 319; 320; 340; 341; 343; 360
 Maximiano – 316; 317; 318; 399
 Maximino Trácio – 243; 247; 251; 259; 262; 270; 271; 278; 503
 Maximino Daia – 318; 319; 320; 339; 340; 341; 360
 Máximo (liberto) – 139
 Mecenas – 14; 29; 54-5; 68; 76; 145; 160
 mecenatismo – 52; 53; 54; 55; 61; 76; 145; 161; 478; 479; 485; 497
 Medelim, Idanha-a-Nova – 447
 médico(s) – 54; 65; 245; 246; 407
 Mediterrâneo Ocidental – 302; 380; 390
 Mediterrâneo Oriental – 293; 302; 517
Melanippe (papéis desempenhados por Nero) – 147
 meretrício (amor), *meretrix* – 57; 65
 Mérida, *Augusta Emerita* – 28; 473; 474; 475; 476; 479; 480; 481; 482; 483; 484; 485; 486; 487; 494; 497; 498; 499; 500; 502; 503; 512
 Meseta – 460; 516; 517
 Méssia – 102; 113; 138; 139; 189; 259; 260; 263; 271; 284; 385
 Méssia Inferior – 138; 260
 Méssia Superior – 138
 Mesomedes, compositor – 428; 430
 Messala Corvino, Valério – 35; 36; 54; 55; 145; 151
 Messalina, Valéria – 87-8; 89; 151; 162
 mestre das milícias – 307
 metais – 125; 191; 317; 494; 514
 Metelos – 70
 Méteo Caro – v. Caro
metis – 290; 291; 292
 Mijares, rio – 439
 Milão – 260; 320; 339; 341; 365; 380
 Milónia Cesónia – 86
 mito, mitologia – 58; 60; 61; 76; 145; 153; 175; 177; 350; 364; 407-30; 460; 464; 504
 Mitra, mitraísmo – 164; 272; 320
 mobilidade social – 68; 275; 325
 mobilidade no Império – 380; 493-508
 Módena, Mútina – 15; 103; 160
 moderação, *moderatio* – 37; 101; 104; 148; 159; 183; 199; 207
 monocracia – 51; 345; 349
 monoteísmo – 272; 274; 350
 Montans – 516
 Monte Péllon – 414
 Monte Testaccio – 507
 moral – 37-8; 40; 47; 49; 50; 57; 65; 66; 68; 100; 148; 157; 160; 164; 182; 198; 201; 218; 225; 251; 348; 358; 377; 381; 397; 418; 425; 426; 428; 475
 moral tradicional – 55; 145; 210; v. *mos maiorum*
 mortalidade – 61; 304
mos maiorum – 243; v. moral tradicional
mousike – 426; 428
mousikos aner – 423; 428
 Muciano – v. Licínio
 mulher, estatuto, papel – 47; 49; 59; 69; 63-4; 67; 70; 80; 84; 86; 88; 113; 124; 149; 170; 208; v. feminino
 multiculturalismo – 386; v. cultura
 Munácio Planco – 15
 município, municipal – 66; 91; 116; 121; 123; 300; 315; 334; 473; 474; 475; 476; 477; 497
 Musas – 74; 168; 416; 422; 423-4; 428; 429; 430
 música – 147; 169; 407-30; v. artes liberais
 Musónio Rufo – 169
 Narbona – 517
 Narciso (liberto) – 245

Narses – 402; 403; 404
 natalidade – 61; 62; 65; 66; v. demografia, pro-
 criação
natura – 149
 Neápolis, Nápoles – 130; 147; 302; 375; 411;
 412; 429
 Neoptólemo – 408; 418; 420
 neotérico – 48; 49; 50; 53; 58
 Nereidas – 408; 409
 Nero (Nero Cláudio César) – 8; 53; 79; 80; 85;
 86; 87; 88; 89; 90-3; 97; 98; 99; 100; 101;
 103; 104; 107; 109; 111; 113; 114; 117; 118;
 119; 123; 124; 125; 127; 130; 131; 140; 146;
 147-8; 149-50; 152-5; 160; 162; 162-4; 165;
 166; 167; 168; 169; 170; 171; 172; 178; 179;
 182; 184; 190; 196; 205; 208; 209; 210; 211;
 312; 427-8; 429
Neronia – 91; 152; 427
 Nerva – 108; 139; 140; 156; 169; 170; 171; 172;
 175; 176; 177; 178; 179; 180; 182-7; 188;
 191; 195; 206; 207; 210; 211; 262
 Névio – 70
 Nícias, pintor – 410
 Nicomédia – 312; 339; 347; 351
 Ninfídio Sabino – 92; 100
 Norte de África – 123; 255; 276; 283; 291; 292;
 294; 304; 404; 507; 516; 518
 Norte de Itália – 102; 108; 389
notitia dignitatum – 322; 386
 Numeriano, M. Aurélio – 278; 312; 317
 ócio, *otium* – 156; 222; 223; 454; 457; 458; 461;
 464
 Octávia, Otávia (irmã de Augusto) – 17; 18; 44
 Octávia, Otávia (esposa de Nero) – 87; 88; 90; 91
 Octávia, Otávia, pórtico de – 144
 Octávio, Otávio – v. Augusto
 Odenato – 258; 260; 263; 267; 268; 269
 odeão – 421; 422
 Odíel, rio – 441
 Odoacro – 253; 372; 375-6; 381; 390
Oedipus exsul (papéis desempenhados por Nero)
 – 147
 Olíbrio, Anício – 373; 374; 375; 384; 390
 Olimpos – 427
onager – 302
 opinião – 47; 48; 61; 69-73; v. liberdade de ex-
 pressão
 oposição – 53; 66; 72; 80; 121; 134-5; 151; 154;
 159; 171; 243; 348; 372; 380; v. conjura
optimus princeps – 188; 191; 207; 234
 oratória – 75; 144; 145; 156; 168
 Orestes, Flávio – 375; 390
Orestes matricida (papéis desempenhados por
 Nero) – 147
 orientalizante – 243; 244
 Orósio – 369
 Óstia – 369; 375; 382; 384; 507
 Ostrogodos, – 373; 379; 381; 402; 403 – v. Go-
 dos, Visigodos
 Otão, M. Sálvio – 97; 98; 100; 101-3; 104; 105;
 106; 108; 109; 113; 114; 115; 140
othismos (tática da falange hoplita) – 285
 otimismo – 47; 54; 73-6
 Ovídio – 40; 44; 48; 49; 50; 52; 53; 55; 56; 57;
 58; 59; 60; 61; 64; 65; 68; 69; 71; 72; 74; 75;
 76; 145; 147; 149
 Pã – 427
 Palatino – 28; 41; 60; 75; 79; 89; 128; 144; 170;
 245; 246; 247; 384
 Palestina – 191; 196; 347; 358; 383; 513
 Pampônio Hílas – 410; 423; 430
 Pandatária, ilha – 139; 140
 panegrífico(s) – 156; 175; 187; 206; 316; 318;
 366; 396; v. elogio
 Panfília – 122
 panfleto, panfletário – 70; v. libelo
 Panónia – 26; 29; 31; 81; 106; 185; 203; 205;
 236; 259; 260; 263; 271; 284; 339; 372; 375;
 380
 Pansa – 160
 pantomimo(s) – 168; 170
 pão e circo – 222-3; 226
 Papínio Estácio – v. Estácio
 paredes finas (cerâmica) – 517; 518
 Páris, pantomimo – 168; 170
 paródia – 146; 153
parsimonia – 148
 Partênio, poeta – 61; 145
 Partênio, *cubicularius* de Domiciano – 170
 Partos – 17; 18; 27; 30; 56; 90; 92; 122; 166;
 176; 190; 193; 202; 212; 238; 239; 242; 247;
 296; 297; 298; 353
 passado, retorno ao – 22; 48; 65; 74; 75
pater patriae – 206
 patrono(s) – 119; 165; 167; 169; 171; 191; 425;
 479
 Pausilipo de Tessalónica, ourives – 418
pax Augusta, pax Romana – 13; 29; 49; 73; 175;
 300; 476(topón.); v. *pax*, paz, *Ara Pacis*
pax, paz – 19; 41-2; 43; 56; 74; 83; 122; 126;
 127; 156; 176; 177; 178; 188; 189; 190; 192;
 201-2; 204; 206; 242; 257; 260; 277; 295;
 303; 306; 335; 340; 342; 346; 348; 353; 360;
 377; 388; 399; 400; 401; v. *Ara Pacis, pax Au-*
gusta
pax deorum – 272
 pederastia – 63; 426; 427
 Pelêndones – 443

- Peleu – 408
 Peñalba de Villastar, Teruel – 444
 Penélope – 149; 170
 Península Ibérica – 123; 290; 292; 293; 300; 429; 436; 437; 438; 441; 471; 493; 494; 495; 496; 500; 501; 502; 504; 506; 507; 516; 517; v. Hispânia
perduellio – 71
 Pérgamo – 90; 144; 517
peritus – 65
 Pérsia – 249; 252; 256; 257-8; 259; 260; 270; 277; 300; 307; 315; 354; 403
 perseguição religiosa – 201; 273; 318-9; 344; 360
 Pertinaz, Hélvio – 202; 205; 212; 236-7; 247
 pessimismo – 47; 73-6
 Petílio Cereal, Quinto – 117; 123
 Petrônio (Árbitro) – 153-4; 172; 220
pietas – 14; 16; 22; 37; 38; 39; 41; 42; 148; 166; 199
 Petrônio Máximo – 372; 390
pilum – 287; 295; 297; 299
 pintura – 58; 60; 61; 147; 150; 221; 410-12; 423; 424; 427; 429; v. artes liberais
 Pirra – 418
 Pisa – 515
 Pitágoras de Régio, escultor – 425
Plautii – 112
 plautino – 57
 Plínio-o-Moço, o Jovem – 89; 130; 164-5; 170; 171; 175; 178; 181; 182; 187; 188; 191; 205; 206; 207; 211
 Plínio-o-Velho, o Antigo, o Naturalista – 60; 74; 123; 159; 164; 167; 220; 292; 410; 411; 473; 474; 502; 505; 507
 Plutarco – 8, 100; 106; 108; 178; 182; 206; 212; 289; 290; 425
 poder – *passim*
 poder pessoal – 13; 25; 49; 234
 poesia – 58; 59; 144; 145; 147; 154; 166-8; 169; 408
 poeta(s) – 23; 27; 40; 48; 53; 54; 55; 60; 61; 65; 72; 76; 92; 145; 166; 167; 168; 169; 170; 183; 246; 291; 395; 422; 430; 507
poetae novi – 48; 145
 Pólemon II – 122
 Política – *passim*
pomerium – 24; 29
 Pompeia, Pompeios – 130; 140; 217; 220; 226; 227; 231; 410; 411-2; 423; 424; 427; 429; 519
 pompeiano, de Pompeu – 48; 66; 298
 Pompeio, Pompeu Magno, Gneu – 51; 52; 53; 62; 76; 87; 158-60; 296; 298
 Pompeio, Sexto – 15; 16; 17; 18; 44; 472
 Pompeu Macro – 70
 Pompeu, Teatro de – 52
Pomponii – 112
 pontífice máximo – 18; 28; 44; 504
 pontífice (papa) – 359
 Ponto – 72; 122; 296; 339
 Popeia Sabina – 91; 91
 popularidade – 53; 83; 92; 145; 184; 426; 427; 428
 Porsena – 158
 porto(s) – 191; 382; 468; 494; 500; 502; 503; 504-8; 519
 Posidônio – 148; 149; 163
 Póstumo, usurpador – 263; 265-7; 317
 pote(s) – 520
praefectura morum – 51; 76; v. costumes, moral
 precedente – 51; 58; 64; 65; 69; 71; 108; 344
 preceptor, *paeparator* – 65; 152; 160; 168
praefectus annonae – 36
praefectus vigilum – 35
 prefeito do acampamento – 301
 prefeito da cidade – 27; 34; 35; 106; 113; 369
 prefeito do Egito – 19; 23; 37; 115
 prefeito da marinha – 302
 prefeito do pretório – 30; 36; 67; 90; 92; 99; 100; 101; 121; 129; 131; 140; 152; 184; 185; 187; 204; 205; 236; 239; 242; 305; 312; 315; 366
 triunvirato – 13; 15-9; 20; 44; 51; 63; 72; 150; 159; 296; 298; 299; 473
princeps, príncipe – 13; 19-20; 23; 24; 26; 32; 37; 39; 41; 44; 50; 56; 64; 69; 71; 79; 81; 82; 86; 87; 89; 91; 93; 98; 101; 104; 107; 111; 112; 114; 116; 117; 118; 123; 126; 129; 131; 133; 134; 135; 136; 145; 149; 150; 152; 153; 154; 161; 163; 165; 166; 167; 168; 169; 170; 170; 171; 176; 177; 178; 180; 181; 185; 188; 194; 199; 201; 207; 209; 234; 236; 244; 245; 246; 273; 300; 322; 333; 342
princeps civitatis – 51
princeps iuventutis – 30; 90
princeps senatus – 30; 182
 Principado, ideologia do – 13; 20; 37; 54; 58; 69; 70; 73; 80; 87; 89; 116-7; 153; 175-7; 182; 183; 270; 315; v. ideologia
principes, 2ª linha de soldados – 287; 288; 293; 294
 Prisco Átalo – 369; 383; 389
probatio – 303
 Probo, Marco Aurélio – 254; 261; 271
 procônsul, proconsulado – 292; 314; 319; 398; v. *imperium proconsulare*
 Procópio de Cesareia – 383; 396; 397; 400-1; 402; 403; 404; 497
 procriação – 63; v. demografia, natalidade

progresso – 76; 88; 148; 436; 450; 453; 458; 472; 498; 507; 511; 534
 propaganda – 14; 18; 20; 41-3; 52; 61; 128; 130; 145; 317; 320; 331; 495
 Propércio – 49; 56; 63; 65; 68; 74; 75
 proscrições, proscritos – 16; 27; 61; 63; 151; 160; 231; 312
 providência – 62; 119
 província, provincial – 13; 16; 20; 21; 22; 23; 24; 26; 33; 34; 35; 36; 37; 42; 66; 68; 76; 80; 81; 82; 84; 86; 88; 89; 92; 98; 99; 103; 107; 108; 115; 116; 117; 121; 122; 123; 125; 136-7; 138; 158; 159; 176; 181-2; 184; 187; 195-6; 199; 202; 203; 206; 234; 235; 237; 239; 240; 241; 243; 254; 259; 261; 265; 269; 271; 275; 300; 301; 302; 305; 306; 307; 312; 314; 315; 316; 320; 322; 328; 330; 333; 340; 341; 348; 353; 358; 359; 363; 368; 369; 385; 388; 398; 403; 428; 429; 445; 454; 456; 461; 462; 468; 472; 473; 475; 477; 479; 481; 482; 487; 489; 494-7; 498; 500; 502; 505; 512; 513; 514; 516; 518; 519
 público (leitor, espetador) – 49; 58-60; 61; 68; 85; 93; 147; 155; 218; 219; 220; 223; 227; 485
puella – 57; 228
 Pulquéria – 366; 370
 Pupieno, Clódio – 254; 271; 278
 Putéolos – 43; 515
 Quadros – 138; 353
quincunx – 287
quinquennium Neronis – 91; 152; 172
 Quintiliano – 145; 165; 166; 167; 168; 171
 Quintilo – 271; 278
 Quinto Cecílio Metelo Macedónico – 62
 Quinto Fábio Máximo – 291
 Quíron – 407; 408; 410; 411-8; 421; 422; 423; 424; 425; 426; 428; 429-30
 Ravena – 302; 349; 365; 369; 370; 371; 373; 375; 379; 380; 382; 383; 387; 389; 399; 400; 403; 475; 501
 Reate – 112
 recrutamento – 31; 35; 61-2; 92; 121; 239; 286; 291; 294; 299; 301; 303; 305; 306; 307; 311; 385; v. exército, soldo, veterano
rector – 50; 51
recusatio – 54
 Régulo, M. Aquílio – 165; 171
relegatio – 64; 68; 69 – v. degredo, exílio
 religião – 8; 13; 20; 21; 28; 42-3; 52; 56; 106-7; 115; 119; 132; 135; 177; 205; 218; 219; 220; 225; 250; 251; 272; 273; 274; 290; 291; 304; 305; 318-9; 320; 333; 339-60; 363; 364; 375; 381; 387; 386; 396; 398; 399; 401; 402; 403; 464; 465; 476; 478; 479; 507
 Reno – 29; 31; 81; 86; 117; 187; 188; 194; 256; 259; 260; 261; 263; 265; 283; 284; 298; 300; 306; 316; 341; 353; 377; 378; 380; 389
 repressão – 16; 47; 48; 71; 92; 145; 168; 195; 212; 342; 358; 368; v. censura
 República, republicano – 8; 13; 16; 20; 21; 22; 32; 33; 36; 39; 42; 48-58; 60; 61; 64; 66; 67; 69; 70; 72; 73; 74; 75; 76; 79; 83; 85; 86; 108; 112; 116; 143; 152; 153; 155; 157; 158; 158; 159; 178; 179; 181; 183; 187; 219; 283; 284; 285; 287; 289; 291; 294; 295; 296; 299; 315; 364; 387; 399; 407; 410; 421; 463; 472; 473; 479; 495; 518; 519
 retor, retóricos – 144; 168; 201
 retórica – 50; 60; 61; 74; 143; 144; 165; 171; 201; 206; 354; 395; 399; 422
 retrato físico – 124; 146; 163-4
 retrato moral – 130; 133; 134; 171; 206-11
 Riano – 145
 Ricímero – 372; 373; 374; 375; 384; 390
 riqueza – 136; 165; 191; 192; 284; 285; 286; 313; 354; 426; 454; 455; 461; 463; 479
 Rodes – 29-30; 39; 44; 81; 145; 147; 408
 Roma – *passim*
Romae laudes – 74
 Rómulo – 41; 57; 112; 156
 Rómulo Augústulo – 283; 375; 390
 Róscio, cantor de comédia – 422
 Rutilio Namaciano – 389
 sabedoria, sábio – 32; 49; 50; 148-9; 178; 198; 291; 349; 400; 422
 Sabina, Vívia: esposa de Adriano – 192; 198
 Sabina, região – 109; 112
 Sabinas – 149
 Salonica – v. Tessalonica
salpinx, trombeta – 420
 Salústio (historiador) – 49; 60; 66; 74; 220
 Salústio Crispo, Gaio – 88
salutaris – 54
 Santarém – 373; 472; 473; 489; 512
 Sapor I – 252; 257-8; 260; 265
 Saragoça – vide *Caesaraugusta*
 sarissa – 289; 294
 Sármatas – 138; 169; 194; 247; 259; 339
 Sassânidas – 243; 252; 256; 257-8; 260; 267; 269; 305; 306; 332; 339; 353; 366
 sátira – 58; 60; 146; 162; 220
 Saxões – 379; 389
scholae palatinae – 301; 307
 Secundo, Júlio – 155
seditio Gracchana – 150
 Segóbriga – 512
 Sejano – 68; 83; 85; 93

senado, senador, senatorial – 14; 15; 16; 19; 20; 21; 22; 24; 25; 26; 28; 30; 32-4; 35; 36; 37; 38; 41; 43; 51; 63; 64; 66; 67; 71-2; 76; 79; 81-2; 83; 84; 85; 86; 87; 88; 89; 90; 91; 92; 97; 98; 99; 101; 102; 103; 107; 108; 109; 112; 114; 116; 117; 118; 120; 121; 128; 129; 133; 134; 139; 143; 145; 146; 149; 150; 151; 152; 154; 155; 156; 158; 161; 165; 171; 175; 176-7; 178; 180-4; 185-6; 187; 188; 189; 190; 191; 192-5; 196; 198-9; 203; 204-5; 206-12; 220; 234; 235-7; 238-9; 241; 242; 243; 245; 261; 262; 264; 270; 271; 272; 275; 294; 295; 298; 300; 301; 305; 306; 311; 314; 315; 316; 318; 321; 322; 332; 341; 353; 354; 372; 373; 375; 376; 382; 383; 473
senatus consulta – 82
senatus consultum ultimum – 25
senatus consultum Claudianum – 88
 Séneca, Lúcio Aneu (Séneca-o-Velho) – 145; 150; 151; 157; 160; 161
 Séneca, Lúcio Aneu (o filósofo) – 74; 87; 90; 91-2; 145; 146; 147; 148; 149; 151-2; 156-64; 165; 168; 171; 172; 220; 222; 224; 421
saepta Iulia – 410; 411; 429
 Septímio Severo – 205; 206; 233; 235-41; 244; 245; 247; 249; 304; 305; 331; 334
 Servílio – 151
 Sérvio Sulpício Galba – v. Galba
 Setúbal – 445
 Severo Alexandre – v. Alexandre
 Severo II – 339; 340
 Severos – 8; 180; 205-6; 209; 233-47; 251; 277; 305; 315; 387
 Sevilha – 330; 371; 503; 505; 512; 519
 sexo, sexual – 47; 65; 131; 149; 150
 Sexto Afrânio Burro – v. Afrânio
 Sexto Empírico – 426
 Sexto Pompeio – v. Pompeio
 Siágrio – 375; 390
 sicários – 118; 132
 Sicília – 16; 18; 26; 80; 144; 237; 289; 369; 373; 376; 380; 381; 401
 Sidónio Apolinário – 372; 373; 374
sidus Iulium – 51; 56
sigillata – v. *terra*
 Sila, Sula – 51; 63; 76
 Sília – 154
 Sílio, Gaio – 89
 Sílio Itálico – 164; 165; 157; 171
 Sílures – 169
 sincretismo, sincrético – 50; 304
 Síria – 15; 21; 82; 114; 115; 118; 122; 123; 185; 190; 191; 193; 196; 203; 236; 237; 238; 243; 257; 267; 295; 339; 370; Soemo de Êmesa – 131
 Sol – 163; 164; 274; 320; 321; 350; 354
Sol invictus, templo – 274
 soldo – 62; 239; 240; 241; 242; 284; 304; 305; v. exército, recrutamento, veterano
soliferrum – 292; v. exército, recrutamento, veterano
 Sólon – 149
speculum principis – 143; 149
 sucessão, sucessor 7; 23; 24; 30; 39; 51; 60; 68; 80; 81; 83; 90; 100; 111; 117; 120; 128; 139; 170; 175; 178; 179; 182; 183; 184; 186-7; 188; 190; 192-3; 197; 198; 200; 203-4; 207; 236; 238; 240; 241; 243; 247; 250; 257; 260; 261; 262; 268; 275; 284; 300; 312; 315; 315-6; 317; 318; 331; 340; 352-60; 365; 367; 369-70; 372; 477
 Suetónio – 21; 22; 25; 29; 32; 37; 38; 39; 43; 83; 84; 86; 87; 90; 91; 92; 99; 100; 102; 103; 104; 105; 106; 107; 114; 118; 119; 120; 125; 129; 130; 131; 132; 133; 134; 136; 139; 145; 147; 151; 161-2; 165; 166; 167; 171; 178; 184; 206; 209-10; 211; 212; 220; 496
 Suetónio Paulino – v. Gaio
 Suevos – 371; 373; 378; 380; 389
 suicídio – 8; 19; 23; 64; 76; 92; 93; 99; 102; 103; 109; 119; 151; 152; 154; 207
 Surena, general dos Partos – 297
 taça(s) – 515; 517; v. cerâmica
 Tácito – 8; 9; 39; 43; 53; 60; 67; 70; 71; 83; 87; 88; 90-1; 92; 93; 99; 100; 102; 104; 105; 106; 107; 108; 112; 117; 147; 150; 151; 152; 153; 154; 155; 156; 159; 164; 165; 166; 171; 177; 178; 179; 181; 182; 184; 206; 209; 211; 212; 220; 284; 301; 322
 Tácito, Marco Claudío – 261; 278
 Tarquínios – 48; 112
 Tarraconense – v. Hispânia
 Tarragona – 498; 504; 507; 512; 514
 tartéssico-turdetano – 441-2; 494
 teatro – 41; 48; 52-3; 57; 139; 219; 355; 397; 422; 478; 479; 483; 484; 485
 Tebas – 425
 Tejo – 443; 455; 479; 494; 497; 517
 Templo da Paz, *Templum Pacis* – v. Ara Pacis
 Teodora, esposa de Constâncio Cloro – 318
 Teodora, esposa de Justiniano – 395
 Teodósio I – 8; 93; 339; 352; 352; 355; 358 -60; 363; 364; 365; 367; 370; 377; 389; 390; 403; 497; 503; 507
 Teodósio II – 366; 369; 370; 387; 389; 390
 Terêncio, terenciano – 57; 59; 65
 Terpno, citaredo – 427; 429; 430
terra sigillata africana – 517

terra sigillata cipriota – 517
terra sigillata focense – 517
terra sigillata hispânica tardia – 516; 517
terra sigillata itálica – 468; 515-6
terra sigillata local de tradição itálica – 512; 516
 Tertula, avó de Vespasiano – 113;
 Tessalonica – 311; 359; 364; 418; 419; 421; 430
 Tétis – 150; 407; 409; 418
theriodes – 74
Thyestes (papéis desempenhados por Nero) – 147
 Tibério Cláudio Nero César – 13; 26; 27; 28-9;
 30-2; 33; 39-40; 44; 52; 53; 61; 64; 68; 69;
 70; 71; 76; 79; 80-5; 93; 117; 145; 150; 151;
 159; 161-2; 167; 172; 178; 179; 284; 300;
 301; 462; 516; 518
 Tibério Cláudio César Britânico – v. Britânico
 Tibério Cláudio Nero (1º marido de Lúvia) – 40
 Tibério Gemelo – 85
 Tibre – 29; 36; 116; 202; 372
 Tibulo – 49; 61; 63; 68; 74; 75
 Tigelino – 100; 101; 152; 153
 Timgad (cidade do Aurès) – 304
 tirano – 14; 48; 83; 92; 101; 106; 133; 152; 154;
 157; 161; 162; 183; 208; 234; 320; 342; 401
 Tito Flávio César Vespasiano – 93; 111; 113; 114;
 115; 116; 119; 121; 125; 126; 128-34; 136;
 139; 140; 150; 164; 165; 166; 167; 172; 179;
 182; 195; 302; 317
 Tito Flávio Domiciano – v. Domiciano
 Tito Labieno – 55; 151; 157
 Tito Lúvio – 49; 60; 74; 75; 151; 179; 219; 231
 Tito Tácio – 149
 titulatura – 51
 tolerância religiosa – 319; 339; 341; 342; 354;
 360
 Torre de Palma – 429; 430; 457; 458; 460; 463;
 465; 467
 tragédia, trágico – 55; 63; 144; 148; 151; 152;
 154; 164; 168; 202; 364; 380; 381; 389; 422
tragoedus – 148
 Trajano, M. Úlpio Nerva – 122; 156; 165; 170;
 171; 172; 175; 176; 177; 178; 179; 180; 181;
 182; 185-92; 193; 194; 195; 197; 198; 202;
 204; 206-7; 210; 211; 212; 233; 241; 300;
 304; 305; 478; 482; 484; 497; 498; 503
 Trásea Peto – 121; 154; 156; 169; 172
 Treboniano Galo – 256; 257; 260; 262; 274; 278
triarrii – 287; 288; 293-4
tribunicia potestas, tribuno, tribunício – 19; 24;
 28; 29; 30; 32; 33; 35; 37; 39; 44; 49; 51; 76;
 81; 87; 90; 118; 129; 140; 187; 200; 266; 504
 tribunos militares – 237; 302
 tribuno *angusticlavius* – 102; 301
 tribuno *laticlavius* – 301; 305
 tribuno *sexmentris* – 301
triplex acies – 287; 288
Tritium Magallum – 516
 Tunísia – 390; 403; 516
 Turdetano – v. tartésico
 Túria – 443
 Turno, poeta – 168
 Ulisses – 290; 291; 410; 420; 421
 Úlpio Trajano, Marco – v. Trajano
univira – 66
 Útica – 63; 66; 154
 Vaca – 153
 Vaceus – 443
 Vale do Douro – 443; 445; 516; 517
 Vale do Ebro – 443; 498; 516; 517
 Vale do Pó – 515; 518
 Valencia – 512; 514
 Valente, Flávio Júlio – 352; 353; 360; 385
 Valentiniano I – 352; 353; 355; 360
 Valentiniano II – 352; 353; 360
 Valentiniano III – 370; 371; 372; 373; 381; 384;
 389; 390
 Valéria – 318
 Valéria Messalina – 87
 Valeriano – 257; 258; 260; 261; 263; 265; 267;
 269; 273; 274; 275; 278; 313; 317
 Valério Flaco – 147; 167
 Valério Máximo – 61; 145; 159; 161
 Valério Messala Corvino – v. Messala
 Valério Sorano – 70
 Vândalos – 261; 368; 369; 371; 372; 373; 375;
 376; 378; 380; 381; 384; 385; 389; 390; 398;
 400-1; 403; 517
 Varrão, Marco Terêncio – 60; 62; 74; 75; 144;
 363
 Vatínio – 154
vectigal urinae – 125-6
 Vegécio Renato, Flávio – 295; 302; 307
 Veientão – 165
 Veleio Patérculo – 145; 159; 161; 162
 velhice – 157; 160; 242
velites – 287; 288; 302
 Vénus – 56; 58; 195; 195; 291; 348; 485
 Vénus *Genitrix* – 48
 Vénus *Victrix* – 48
 Verónica – 120
 Vespásia Póla (mãe de Vespasiano) – 112; 113
 Vespasiano, Tito Flávio – 92; 93; 97-8; 106; 107;
 108-9; 111; 112- 28; 129; 130; 131; 132;
 136; 137; 138; 139-40; 150; 154; 155; 164-
 5; 166; 171; 172; 179; 182; 302; 317; 427;
 429; 430; 497; 503; 504
 Vesta, vestais – 28; 56; 84; 134; 389
 Vesúvio – 130; 140; 226; 231

veterano – 16; 17; 20; 36; 62; 68; 295; 300; 304;
 v. exército, recrutamento, soldo
 Vetões – 445; 449
 Via Sacra – 128
 Víbio Crispo, Quinto – 165; 166
 Víbio Máximo – 168
 vidros – 514
 Vigo – 517
 violência – 63; 148; 205; 218; 221; 222; 223;
 224; 225; 226; 231; 316; 348; 384
 Vipsânia Agripina – 80
 Vípstano Messala – 165
 vir – 65; 187; v. esposo, marido
 Virgílio – 27; 37; 42; 50; 54; 55; 62; 63; 68; 73;
 74; 75; 76; 153; 167
 virtude, *virtus* – 22; 37; 38; 48; 49; 54; 75; 108;
 158; 160; 163; 178; 188; 201; 223; 225; 245;
 254; 255; 263; 266; 299; 317; 423
 Viseu – 448; 487
 Visigodos – 371; 373; 374; 375; 380; 381; 385;
 389; 390; 403; 513 – v. Godos, Ostrogodos
 Vitélio, Aulo – 92; 97; 100; 102; 103-6; 108;
 109; 112; 114; 115; 116; 121; 140; 164; 167
Vitelli – 112
 Vitrúvio Polião – 298
vitae – 58
vituperatio, vitupério – 64; 69; 70
 Vologeso I – 122
voluptas – 49; 454
 Zaleuco – 149
 Zelotas – 118; 132
 Zenóbia – 261; 264; 266; 267-70; 274
 Zósimo – 252; 315